



II Simpósio de Atenção Integral à Saúde Da Criança e Adolescente (SAISCA)

Promoção do cuidado para o desenvolvimento infanto-juvenil

APOIO:

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



Indexada

.periodicos

latindex

Sumários.org

Google Acadêmico



DOCENTES RESPONSÁVEIS PELO EVENTO:

- FLÁVIA LOPES GABANI
- MAUREN TERESA GRUBISICH MENDES TACLA
- ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA FERRARI

COMISSÃO ORGANIZADORA:

- BRUNA DECCO MARQUES DA SILVA
- EDRIAN MARUYAMA ZANI
- EMILY MARQUES ALVES
- FLÁVIA LOPES GABANI
- JESSICA MAIA STORER
- JÉSSICA TAYNARA MOREIRA OLIVEIRA
- KAROLAINE FERNANDA MARQUES
- LUANA DA SILVA
- MAUREN TERESA GRUBISICH MENDES TACLA
- PAOLA RAMOS SILVESTRIM
- ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA FERRARI
- WELLINGTON GARCIA SIQUEIRA

MONITORES:

- CAROLINE VIEIRA GALDINO
- GRAZIELI DE FREITAS SANTOS
- ISABELLA DOMINGUES
- JENNIFER STEFANY DE MELLO VICENTE
- JOÃO VICTOR RODRIGUES CARDOSO
- KARLA KAROLINE BACELLAR
- RENATA PIRES DE ARRUDA FAGGION

INTEGRANTES DA COMISSÃO CIENTÍFICA:

- ADRIANA VALONGO ZANI
- ANNA FLÁVIA FIGUEIREDO FERNANDES
- CAROLINA MATHIOLLI
- DANIELE SORGE DE ANGELI GOMES
- ELISANGELA FLAUZINO ZAMPAR
- FLÁVIA LOPES GABANI
- FRANCIELI FERREIRA DE ANDRADE BATISTA
- JAKELINE BARBARA ALVES
- JANAINA RECANELLO BEGUI
- MÁRCIA APARECIDA DOS SANTOS SILVA CANARIO
- MAUREN TERESA GRUBISICH MENDES TACLA
- MILENA TORRES GUILHEM LAGO
- NATÁLIA SHINKAI BINOTTO
- ROSÂNGELA APARECIDA PIMENTA FERRARI
- SUSANY FRANCIELY PIMENTA
- TALITA VIDOTTE COSTA
- TAMIRES MENDONÇA DA SILVA

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

PROGRAMAÇÃO

10/07/19 (Quarta-feira) – 18:30 às 22h

18h00 às 18h30: Credenciamento

18h30 às 19h00: Apresentação cultural – Coral Infantil

19h00 às 19h30: Mesa Abertura

19h30 às 20h15: Transtornos psiquiátricos infanto-juvenis: identificação e manejo nos diferentes cenários de assistência à saúde.

Palestrante: Dra. Amanda Angélica Perez Minikowski

Moderadora: Profa. Dra. Regina Célia Bueno Rezende Machado

20h15 às 20h45: A utilização da música como elemento terapêutico em ambiente hospitalar

Palestrante: Psicóloga e Musicoterapeuta Gislaine Moreira Matos

Moderadora: Profa. Dra. Adriana Valongo Zani

20h45 às 22h00: Pôster com Café

Moderadores: Comissão Científica

11/07/19 (Quinta-feira) – 18:30 às 22h

18h30 às 19h00: “PETatras”: uma nova forma de cuidado

19h00 às 19h45: Possibilidades terapêuticas para assistência humanizadas de crianças e adolescentes com transtornos psicológicos

Palestrante: Profa. Esp. Carolina Santana Siqueira

Moderadora: Profa. Dra. Regina Célia Bueno Rezende Machado

19h45 às 20h15: O Brinquedo terapêutico mediador da assistência para crianças com doenças crônicas

Palestrante: Enfª Ms. Leticia Roberta Pedrinho

Moderadora: Profa. Dra. Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari

20h15 às 20h30: Coffee

20h30 às 21h15: Shantala: um toque de cuidado à criança para promoção do desenvolvimento saudável

Palestrante: Profa. Dra. Maria das Graças Barreto da Silva

Moderadora: Profa. Dra. Mauren Teresa Grubinski Mendes Tacla

21h15 às 21h30: Premiação dos trabalhos científicos

Moderadora: Profa. Dra. Flávia Lopes Gabani

21h30 às 22h00: Encerramento

APRESENTAÇÃO

O II Simpósio de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente (SAISCA), desde a sua 1ª edição, em 2017, foi idealizado por docentes e estudantes do curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que atuam no projeto de extensão “Utilização do brinquedo terapêutico em crianças hospitalizadas em uma unidade pediátrica”, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade (PROEX).

Para a criança, brincar é uma atividade essencial ao bem-estar físico, emocional, mental e social, uma necessidade de desenvolvimento que não cessa quando ela adocece ou é hospitalizada. Por isso o projeto “Brinquedo Terapêutico” acolhe todas as crianças que internam nas unidades pediátricas do Hospital Universitário de Londrina (HUL) e utiliza o brinquedo como forma de orientar a criança e acompanhante sobre a hospitalização e procedimentos a serem realizados, com a finalidade de promover a humanização do cuidado, contemplando os princípios da Política Nacional de Humanização.

Na edição do II Simpósio de Atenção Integral a Saúde da Criança e do Adolescente (SAISCA) o tema central foi “Promoção do Cuidado para o Desenvolvimento Infanto-Juvenil” com palestrantes especializados e de diferentes áreas do conhecimento. O objetivo foi despertar e estimular a humanização na formação de estudantes, bem como discutir práticas que visem qualificar a assistência dos profissionais nos diversos níveis de atenção à saúde destes grupos etários.



Enfa. Dra. Rosângela Ap. Pimenta Ferrari
Coordenadora do Projeto Brinquedo Terapêutico

SUMÁRIO

EIXO 1 - DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL: CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E INSTITUCIONAL

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	10
ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS NO ESTADO DO PARANÁ SEGUNDO O SISVAN.....	11
CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA....	12
MORTALIDADE INFANTIL POR ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL (AME) NAS REGIÕES BRASILEIRAS, DE 2007 A 2017.....	13
EDUCAÇÃO EM SAÚDE, EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL.....	14
COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DESENVOLVIDAS NA PESQUISA DE CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE AMAMENTA BRASIL PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO.....	16
RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO SOBRE SEXUALIDADE HUMANA NA ADOLESCÊNCIA.....	18
VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM FRENTE A PUERICULTURA COMPARTILHADA.....	19
VIVÊNCIA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL EM UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO.....	21
VISITA DOMICILIAR NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA DA CRIANÇA: AÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE.....	22
IMPACTO DA VISITA PUERPERAL NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA.....	23
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM DRENO DE TÓRAX UTILIZANDO ESTRATÉGIAS LÚDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: PERCEPÇÕES MEDIADA PELO BRINQUEDO TERAPÊUTICO DRAMÁTICO.....	26
BENEFÍCIOS DE FITOTERÁPICOS PARA TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH).....	27

O USO DE ÁGUA E/OU CHÁ ANTES DO SEXTO MÊS DE VIDA.....	29
PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS PRIMEIROS CUIDADOS DA MÃE COM O NEONATO.....	30
DIFERENTES ABORDAGENS RELACIONADAS A DOENÇAS PARASITÁRIAS NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	31
DESAFIOS DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR INFANTIL EM UMA POPULAÇÃO CARENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	32
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA DA CRIANÇA NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV.....	33
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	34
OFICINAS DE SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES DA GUARDA MIRIM POR DISCENTE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	35
OFICINAS SOBRE SEXUALIDADE COMO METODOLOGIA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	36
PROJETO DE EXTENSÃO: SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES E A COMUNIDADE EM LONDRINA E REGIÃO.....	37
PROJETO DE EXTENSÃO: SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES E A COMUNIDADE - ATENDIMENTO A PASTORAL.....	39
PRIMEIRA CONSULTA DE PUERICULTURA: FRAGILIDADES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL.....	41
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL.....	42
PUERICULTURA MULTIPROFISSIONAL E A ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	43

SUMÁRIO

EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL: ESTRATÉGIAS HUMANIZADAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

ESTRATÉGIAS HUMANIZADAS EM PÓS-OPERATÓRIO DE CORREÇÃO DE ATRESIA DE ESÔFAGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	46
PREPARO PARA ALTA HOSPITALAR ATRAVÉS DE UM JOGO DE TABULEIRO: 34 PASSOS DA ALTA.....	47
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A EFETIVIDADE DA ABORDAGEM MATERNA NA PRÁTICA DO MÉTODO CANGURU.....	48
PERFIL DAS MÃES E RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NÃO PARTICIPANTES DO CUIDADO CANGURU.....	49
APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	50
EFEITOS DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.....	52
AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	54
APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO EM CRIANÇA COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	55
PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM QUANTO À HUMANIZAÇÃO EM UMA UTI PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	56
PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS CRÔNICAS EM VENTILAÇÃO PULMONAR MECÂNICA.....	58
MANEJO DA CRIANÇA QUEIMADA DA EMERGÊNCIA À UNIDADE ESPECIALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	60
O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLOS NA PEDIATRIA COMO INSTRUMENTO NO CUIDADO.....	61
A ASSESSORIA DE CONTROLE DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO.....	63
ATENDIMENTOS REALIZADOS PELOS BANCOS DE LEITE HUMANO EM 10 ANOS NO PARANÁ.....	65
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERCEPÇÃO DA EXECUÇÃO DO MÉTODO CANGURU EM UMA UNIDADE NEONATAL.....	66

PERFIL DE PREMATUROS DE BAIXO PESO E MÃES PRATICANTES DO MÉTODO CANGURU EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	67
CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS POR GRADUANDOS EM ENFERMAGEM PARA USO NA UNIDADE PEDIÁTRICA: EXPERIENCIA DOCENTE.....	68
PERSPECTIVAS DA DISSEMINAÇÃO DO MÉTODO CANGURU NO MUNDO: RELATO DAS TROCAS DE EXPERIÊNCIAS NO 12º CONGRESSO INTERNACIONAL (BOGOTÁ-COLÔMBIA).....	69
IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	71
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO INSTRUMENTO PARA HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	72
RELATO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ATUANTES EM PROJETO DE EXTENSÃO MULTIPROFISSIONAL.....	74
BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CALÇADÃO DA EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	75
ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL LÚDICO PARA A COLETA DE SANGUE NA PEDIATRIA.....	76
A CONTRIBUIÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA.....	77



II Simpósio de Atenção Integral à Saúde Da Criança e Adolescente (SAISCA)

Promoção do cuidado para o desenvolvimento infanto-juvenil

EIXO 1

**Desenvolvimento infanto-juvenil:
cuidado na atenção primária e institucional**

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Alana Flávia Rezende¹, Anny Caroline Ribeiro Devechi, Letícia de Oliveira Piovani, Caroline Sala, Rafaela Guilherme de Souza, Sônia Silva Marcon.

¹Graduando, Universidade Estadual de Maringá.

Autor para correspondência:

Alana Flávia Rezende

E-mail: alanafrezende@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem ao realizar atividades de educação em saúde com crianças sobre transmissão de parasitoses. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência a respeito de uma intervenção proposta pela disciplina de parasitologia. A intervenção ocorreu em uma instituição de ensino na cidade de Astorga – Paraná em agosto de 2018 com alunos na faixa etária de 8 a 12 anos. Consistiu-se na informação sobre as formas de transmissão de parasitoses como ascaridíase, amebíase ou ancilostomíase, bem como as medidas profiláticas. O trabalho foi pautado em atividades lúdicas e envolveu brincadeiras e dinâmicas para o ensino da lavagem das mãos, além disso, pinturas e desenhos foram aplicados para que pudessem assimilar melhor as informações repassadas pela equipe de formar a reduzir o risco a novas infecções. Ao final foi aplicado um questionário para avaliar o conhecimento adquirido e entregue um sabonete líquido para incentivo à lavagem das mãos. **RESULTADOS:** As crianças desconheciam as formas de contágio das doenças explicadas e algumas relataram ter tido quadros de ascaridíase e amebíase durante a vida. Notou-se grande envolvimento e boa interação dos alunos durante todas as atividades. Os resultados do questionário aplicado ao final da intervenção mostraram que as crianças conseguiram assimilar bem as informações. **CONCLUSÃO:** A escola é um espaço apropriado para desenvolver conhecimentos e habilidades em crianças, visando mudanças de comportamento, portanto, destaca-se como campo de ação para os profissionais da saúde com vista a maior qualidade de vida e prevenção de doenças na comunidade.

DESCRITORES: Educação em Saúde, Prevenção e Promoção de Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. BOEIRA, V. L; GONÇALVES, P. A. R. R; MORAIS, F. G; SCHAEGLER, V. M. Educação em saúde como instrumento de parasitoses intestinais em crianças. **Revista Varia Scientia**, v. 9, n. 15, p. 35-43, 2009.
2. GUBERT, F. A. et al. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégias de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.11, n.1, p. 165-172, 2009.

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS NO ESTADO DO PARANÁ SEGUNDO O SISVAN

Alana Flávia Rezende¹, Anny Caroline Ribeiro Devechi, Letícia de Oliveira Piovani, Rafaela Guilherme de Souza, Sônia Silva Marcon.

¹Graduação, Universidade Estadual de Maringá.

Autor para correspondência:

Alana Flávia Rezende

E-mail: alanafrezende@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Pesquisa científica.

OBJETIVO: Analisar o estado nutricional de crianças com idade de 1 a 10 anos usuários da atenção básica de acordo com os dados do Sistema de Vigilância e Nutricional (SISVAN) no estado do Paraná em dezembro de 2007. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos do TABNET – Epidemiológicas e Morbidade, disponível no DATASUS. Foram analisadas as variáveis raça e cor, bem como criança peso por idade, segundo os sexos. Os dados foram obtidos em números e transformados em porcentagem através do Microsoft Excel 2016 e, posteriormente, examinados. **RESULTADOS:** Do total de 7588 crianças, 3384 eram do sexo masculino e 3754 do sexo feminino, destas, eram brancas (88,1%), negras (1,7%), amarelas (2,8%), pardas (7,2%) e indígenas (0,2%). Observou-se um predomínio de crianças na classificação normal e eutrófica (78,4%) seguido de 9,3% consideradas em risco nutricional. No estado de sobrepeso (percentil maior ou igual a 97) encontravam-se presentes 6,9% das crianças com a faixa de idade analisada. **CONCLUSÃO:** O estado nutricional é um dos fatores cruciais para o bom desenvolvimento infantil, portanto, cabe a Atenção Básica criar estratégias e instrumentos que visem obter um acompanhamento de qualidade da saúde da criança no seu território de abrangência, e, dessa forma, prevenir maiores agravos a este público.

DESCRITORES: Desenvolvimento Infantil, Nutrição e Atenção Primária de Saúde.

REFERÊNCIA:

1. VIEIRA, V. C. L. et al. Puericultura na atenção primária à saúde: Atuação do enfermeiro. **Cogitare Enfermagem**. v. 17, n.1, p. 119-125, 2012.

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Pereira de Castro¹, Adriana Valongo Zani², Milena Torres Guilhem Lago³

¹Graduanda do 5º ano de enfermagem no centro universitário Filadélfia – Unifil – Londrina (PR)

²Docente da Universidade Estadual de Londrina – UEL – Londrina – (PR)

³Docente de enfermagem no centro universitário Filadélfia – Unifil – Londrina (PR)

Autor para correspondência:

Ana Carolina Pereira de Castro

E-mail: anacarolinapereiracastro@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de enfermagem frente à importância da consulta de enfermagem na puericultura com vistas a garantir o desenvolvimento e crescimento saudável da criança com humanização. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina Saúde da Criança, ministrado no sétimo período do curso de Graduação em Enfermagem da UniFil. Nesta disciplina os acadêmicos de enfermagem realizam parte de suas atividades práticas na Unidade Básica de Saúde, acompanhando e realizando puericultura. Esta atividade ocorreu no período de setembro a outubro de 2018, o qual puderam vivenciar a realização da consulta de enfermagem na puericultura. **RESULTADOS:** No estágio supervisionado foi constatada que é de suma importância a consulta de puericultura realizada pela enfermagem. Na puericultura destacaram-se os seguintes aspectos do papel do profissional de enfermagem: informações, exame físico, esclarecimentos de dúvidas. Esse último, acarreta na desmistificação de assuntos sobre saúde e ações de promoção quanto o aleitamento materno exclusivo (que, além de proporcionar o crescimento saudável da criança, trás consigo benefícios para a saúde da mãe), a pega correta, o banho adequado, a exposição do bebê ao sol (ou determinados ambientes), a alimentação apropriada para cada faixa etária, os cuidados gerais, vacinação entre outros. **CONCLUSÃO:** As orientações a respeito dos cuidados com o bebê são importantes para promoção de um crescimento e desenvolvimento saudável. A vivência enquanto acadêmica com a puericultura contribuí para ampliação dos conhecimentos em relação assistência à criança nos primeiros anos de vida.

DESCRITORES: Cuidado da Criança, Puericultura, Promoção da Saúde

REFERÊNCIA:

1. ASSIS, Wesley Dantas de et al. Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 1, p. 38-46, 2011.

MORTALIDADE INFANTIL POR ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL (AME) NAS REGIÕES BRASILEIRAS, DE 2007 A 2017

Anny Caroline Ribeiro Devechi¹, Alana Flávia Rezende, Letícia de Oliveira Piovani, Débora Regina de Oliveira Moura.

¹Universidade Estadual de Maringá, graduanda de enfermagem.

Autor para correspondência:

Anny Caroline Ribeiro Devechi

E-mail: ac.devechi@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Pesquisa científica.

OBJETIVO: analisar a mortalidade infantil por atrofia muscular espinhal nas regiões brasileiras segundo sexo e faixa etária, de 2007 a 2017. **MÉTODO:** trata-se de um estudo ecológico, observacional e descritivo. A população estudada foi composta por óbitos ocorridos em dez anos; na faixa etária de 0 a 6, 7 a 27 e 28 a 364 dias; vítimas de AME, residentes nas regiões brasileiras. Utilizou-se os dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, conforme categoria G12 da Classificação Internacional de Doenças disponível no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **RESULTADOS:** observou-se que a região com maior ocorrência foi o Nordeste (35,8%), destacando-se o estado do Pernambuco com 22 óbitos. O Sudeste constituiu-se a segunda maior região, representando 27,5% do total de mortes. O Sul ocupou a terceira posição no ranking das regiões, com 24,7%. O Centro-oeste e o Norte apresentaram respectivamente 6,8% e 5,3%, possuindo as menores ocorrências de mortalidade por AME. Ainda, o número de óbitos é maior no sexo masculino (54,2%), na faixa etária de 28 a 364 dias de vida. **CONCLUSÃO:** a partir da análise epidemiológica pode-se afirmar que a expectativa de vida dos pacientes é baixa, pois apesar do surgimento de novas tecnologias terapêuticas o acesso é difícil. Entretanto, a atuação de uma equipe multidisciplinar na Atenção Básica possui grande relevância para a melhora da qualidade de vida dos pacientes, pois ofertam cuidados nutricionais, respiratórios e fisioterapêuticos que diminuem o déficit postural e o comprometimento das vias aéreas.

DESCRITORES: Atrofia Muscular Espinhal, Atenção Básica, Mortalidade Infantil.

REFERÊNCIAS:

1. BAIONI MT, AMBIEL CR. Spinal muscular atrophy: diagnosis, treatment and future prospects. **Jornal de Pediatria**, Rio Janeiro, v. 86, n.4, p. 261-270, 2010.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Datasus:** informações de saúde. Estatísticas vitais. Mortalidade. 2017. Disponível em: <www.datasus.gov.br/>.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE, EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL

Anny Caroline Ribeiro Devechi¹, Alana Flávia Rezende, Marjorie Fairuzy Stolarz, Leticia de Oliveira Piovani, Thiago Dantas Teixeira, Débora Regina de Oliveira Moura.

¹Universidade Estadual de Maringá, graduanda de enfermagem.

Autor para correspondência:

Anny Caroline Ribeiro Devechi

E-mail: ac.devechi@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: promover atividade de educação em saúde para crianças com temas relacionados a higiene, sustentabilidade e educação no trânsito. **MÉTODO:** trata-se de um relato de experiência descritivo. Foi realizado um projeto de intervenção com palestras ministradas por alunos de várias áreas da saúde voltadas ao público infantil. A primeira abordou as noções básicas de segurança à criança no trânsito e em seguida, uma dinâmica com músicas e jogos para a memorização dos conteúdos. A segunda retratou cuidados sobre higiene oral e corporal, com demonstrações de sua adequada realização, além de informações sobre o descarte correto de lixo. Para a fixação, foram construídas caixas que simulassem lixeiras coletoras seletivas e em seguida realizado uma atividade, na qual cada criança, assim que recebesse a figura de um reciclável deveria descartar no lixo correto. **RESULTADOS:** observou-se que as crianças possuíam um bom conhecimento sobre segurança no trânsito, da correta realização da higiene e do descarte de lixo. Entretanto, a solidificação desses hábitos não se fazia presente na rotina de algumas delas. As palestras e as dinâmicas estimularam a reflexão acerca de suas ações, contribuindo para a construção de sua consciência crítica e seu desenvolvimento interpessoal. **CONCLUSÃO:** profissionais de saúde, docentes e estudantes devem estar inseridos na prática interdisciplinar com ações direcionadas ao público infantil, pois estas necessitam estar mais presentes na atenção básica, posto que crianças são seres que perpetuam informações. Na infância inicia-se a formação da personalidade, constituindo-se o momento ideal para a sensibilização do autocuidado e deveres de cidadãos.

DESCRITORES: Atenção Básica, Autocuidado, Educação em Saúde, Promoção da Saúde.

REFERÊNCIA:

1. BISSOLI, M.F. Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. **Psicologia em Estudo**, Manaus, v.19, n.4, p.587-597, 2014.

COMPETÊNCIAS GERENCIAIS DESENVOLVIDAS NA PESQUISA DE CAMPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatris Moraes Benfica¹, Francieli Silva de Oliveira, Jhennifer Galassi Bortoloci, Rafaela Silva de Oliveira, Heloisa de Farias Gomes, Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato.

¹UNICESUMAR. Graduanda em Enfermagem.

Autor para correspondência:

Beatris Moraes Benfica

E-mail: beatrismoraesbenfica66596@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar o desenvolvimento de competências por intermédio da participação de graduanda em Enfermagem na pesquisa de campo e **MÉTODO:** Relato de experiência referente a participação colaborativa de alunos do curso de enfermagem em uma pesquisa de campo exploratória de pós graduação (mestrado), sendo um estudo de coorte realizado por meio de visitas domiciliares a lactentes de bebê em aleitamento materno exclusivo sobre livre demanda por um período de seis meses janeiro a julho de 2019. **RESULTADOS:** A pesquisa é um processo racional e sistemático afim de estabelecer resoluções de problemas, norteadora e alicerce do ensino na educação. Assim, na enfermagem a pesquisa de campo proporciona contato direto com a população estudada, interação com o pesquisado, por meio de processos metodológicos - estruturação, planejamento, ações, participação, elaboração e aplicação de questionários, e reavaliação, estes por sua vez propiciam o desenvolvimento de competências gerenciais para o futuro profissional de enfermagem, por meio do raciocínio teórico prático. **CONCLUSÃO:** Com a participação colaborativa na pesquisa de campo proporciona não somente para a área de enfermagem mas para demais profissões, uma possibilidade de relacionar a teoria com a prática, investigação, resoluções de problemas e conflitos, observação do objeto pesquisado para atingir determinados objetivos propostos.

DESCRITORES: Enfermagem, Pesquisa, Ensino de Enfermagem.

REFERÊNCIA:

1. FURUKAWA, P.O.; CUNHA, I.C.K.O. Comitês de ética em pesquisa: desafios na submissão e avaliação de projetos científicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 63 n. 1, p. 145-147, jan./fev. 2010.
2. DIEHL B. T.; TERRA E. L. A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão: do legal ao real, **Revista de Humanidades**, v. 2, n. 2, 2013.

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE AMAMENTA BRASIL PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Debora Gonçalves Marrezi¹, Andressa Midori Sakai², Lia Juliane Korzune¹, Lúcio Mauro Rocker², Mariana Dias Esteves Tamiozzo¹.

¹Enfermeira, Pós-Graduada, Universidade Pitágoras Unopar.

²Enfermeiro, Mestre, Universidade Pitágoras Unopar.

Autor para correspondência:

Debora Gonçalves Marrezi

E-mail: debora.marrezi@educadores.net.br

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Pesquisa científica.

OBJETIVO: Identificar a produção científica acerca da revisão integrativa de literatura sobre a importância da implementação da Rede Amamenta Brasil para a promoção do aleitamento materno exclusivo. **MÉTODO:** Os dados foram adquiridos através da seleção de artigos nas bases: MedLine, LILACS; SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A amostra foi composta por 7 artigos publicados entre os anos de 2008 e 2018. **RESULTADOS:** Foi observado através das análises, que a prática a amamentação ainda sofre influências aos fatores socioeconômicos e principalmente de fatores culturais que favorecem o desmame. Dentro deste cenário, das iniciativas que vem sendo desenvolvidas no Brasil, a criação da Rede Amamenta Brasil no Sistema Único de Saúde constitui uma prática de atenção interdisciplinar, promovendo a troca de experiências entre profissionais e mães, além de maior escuta, levando à melhoria na adesão ao aleitamento materno exclusivo, na produção do cuidado e, maior resolubilidade à rede básica de saúde. **CONCLUSÃO:** Este estudo, sinaliza a ascensão da prática do aleitamento materno exclusivo em decorrência da implementação da Rede Amamenta Brasil, cujos principais ganhos foram observados nos indicadores de aleitamento materno, sendo um aumento significativo na prevalência da amamentação exclusiva em <6 meses, nas redes associadas. Uma aprofundada análise desse fenômeno pode auxiliar na retomada do crescimento de todos os indicadores de aleitamento materno, sendo essa prática fundamental para a melhoria das condições de saúde e desenvolvimento da população infantil através da diminuição dos indicadores de morbimortalidade.

DESCRITORES: Aleitamento Materno, Atenção Primária à Saúde, Rede Amamenta Brasil, Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS:

1. CALDEIRA, A.P.; FAGUNDES, G.C.; AGUIAR, G.N. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 6, p. 1027-1233, 2008.
2. CAMPOS, A.A.O. et al. Práticas de aleitamento materno: lacuna entre o conhecimento e a incorporação do saber. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 21, n. 2, p. 161-167, 2011.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. **Rede Amamenta Brasil: os primeiros passos**. Brasília (DF); 2011. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rede_amamenta_brasil_primeiros_passos.pdf
. Acesso em: 17 jun. 2019.
4. REZENDE, M. A. et al. O processo de comunicação na promoção do aleitamento. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 2, p. 234-238, 2008.
5. VENÂNCIO, S.I. et al. A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 4, p. 317-324, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO SOBRE SEXUALIDADE HUMANA NA ADOLESCÊNCIA

Dêmely Biason Ferreira¹, Flávia Lopes Gabani², Maria Eduarda Romanin Seti³

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

²Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

³Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Autor para correspondência:

Dêmely Biason Ferreira

E-mail: demelybf@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar a experiência da ação educativa sobre sexualidade desenvolvida por acadêmicas do segundo ano do curso de enfermagem na Escola Profissional e Social do Menor de Londrina (EPESMEL). **MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência a partir de atividades vivenciadas em uma escola do município de Londrina (PR), em 2017. Foram desenvolvidas práticas em forma de dinâmicas, abordando temas relacionados à sexualidade, com objetos para demonstração, atividades em grupos e gincanas. Adolescentes de 12 a 18 anos foram divididos e distribuídos nas salas para formação de grupos. Foram propostas 11 dinâmicas para facilitar o entendimento dos jovens e adolescentes sobre o tema, também foi disponibilizado uma caixa atrativa para dúvidas escritas. **RESULTADOS:** A maior parte dos adolescentes encontram-se em situações de vulnerabilidades. Há fragilidade no conhecimento sobre sexualidade por parte dos adolescentes, mesmo naqueles que já iniciaram atividade sexual. Os alunos sentem-se constrangidos em debater o assunto, mesmo estimulados pela curiosidade. **CONCLUSÃO:** A adolescência envolve mudanças físicas e comportamentais complexas que necessitam ser compreendidas por profissionais habilitados. Os adolescentes tornam-se ainda mais vulneráveis pela desinformação sobre sexualidade humana, predispondo-os à riscos de saúde individual com repercussões sociais. Práticas educativas como essas, propostas por atividades curriculares, fortalece, sensibiliza e prepara o aluno de graduação no ensino em saúde em população diferenciada.

DESCRITORES: Educação em Saúde, Sexualidade, Adolescente, Ensino em Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Revista Adolescência & Saúde**, v. 2, n. 2, p. 6-7, 2005.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, 2017. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/a-camara/programas-institucionais/inclusao-social-e-equidade/acessibilidade/legislacao-pdf/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>>. Acesso em: 16 de junho de 2019.

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM FRENTE A PUERICULTURA COMPARTILHADA

Emily Marques Alves¹, Grazieli de Freitas Santos, Adriana Valongo Zani.

¹Universidade Estadual de Londrina, graduanda.

Autor para correspondência:

Emily Marques Alves

E-mail: marquesalvesemily@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem frente a condução de uma puericultura compartilhada. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado no contexto do módulo Saúde da Criança e do Adolescente, onde os acadêmicos realizam parte das atividades práticas na Unidade Básica de Saúde, realizando puericultura. As atividades ocorreram no período de setembro a outubro de 2018, onde vivenciaram a puericultura compartilhada. **RESULTADOS:** A puericultura é uma estratégia utilizada para acompanhar periodicamente o crescimento e desenvolvimento da criança. No caso da puericultura compartilhada o diferencial é que reúnem-se várias mães e seus bebês, com abordagem multiprofissional de vários assuntos, elencando temas comuns a cada faixa etária. Dessa forma, nesta experiência de puericultura compartilhada, foram abordados os temas relacionados a amamentação e problemas que podem surgir, como a dificuldade na pega, fissura nos mamilos, o uso correto da fórmula infantil em casos de necessidade, além da importância da doação do leite materno; foi abordado também, os cuidados com o RN em geral, como o banho, uso de roupas adequadas ao clima, banho de sol, sinais de perigo e prevenção de acidentes. Além de todas as dúvidas que foram surgindo. No fim todos os bebês tiveram seus pesos mensurados. Esta atividade proporciona orientação a um número maior de mães e seus bebês. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que foi um momento de grande troca de conhecimentos, as mães se mostraram participativas interessadas no tema. Dessa forma, se faz necessário intercalar consultas de puericultura individual, com a puericultura compartilhada.

DESCRITORES: Puericultura, Humanização da Assistência, Enfermagem pediátrica.

REFERÊNCIAS:

1. FREITAS, V. A. **Puericultura multiprofissional: desafios e perspectivas.** Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva . Governador Valadares, 2014. 22f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família).
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.** Brasília: Ministério da Saúde; 2002. (Série Cadernos de Atenção Básica; 11 – Série A Normas e Manuais Técnicos).

**VIVÊNCIA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Erika Fernanda de Oliveira¹, Vanderson Renan Alves Queiroz², Ludmilla Laura Miranda³

¹Discente do curso de enfermagem da Faculdade Pitágoras de Londrina.

²Discente do curso de enfermagem da Faculdade Pitágoras de Londrina.

³Mestranda do Curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Autor para correspondência:

Erika Fernanda de Oliveira

E-mail: erika-fernandaa@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Descrever a experiência de discentes do curso de graduação em enfermagem na elaboração e na utilização de folder educativo. **MÉTODO:** Foi elaborado um folder de introdução da alimentação à criança, com orientações e com respostas para as perguntas mais frequentes durante as consultas de puericultura. **RESULTADOS:** A vivência ofereceu para os discentes a oportunidade de aplicar os conhecimentos obtidos em sala a respeito do tema, aprimorando o conhecimento teórico e prático dos graduandos a respeito da assistência de enfermagem na saúde da criança. As mães foram orientadas quanto à quantidade de porções diárias conforme a idade da criança, sugestão de combinações de alimentos, a preparação das refeições e a conservação do mesmo. Incentivado a manter uma alimentação balanceada, rica em nutrientes, e evitando assim alimentos industrializados. **CONCLUSÃO:** A elaboração e aplicação dos folders de caráter informativo foram de grande auxílio no processo de educação em saúde para os discentes e também proporcionaram aos pais o esclarecimento e conscientização acerca dos cuidados necessários à criança.

DESCRITORES Atenção Primária de Saúde, Cuidado Infantil, Introdução Alimentar.

REFERÊNCIAS:

1. VIEIRA, D. S. et al. Ações Implementadas por Enfermeiros na Consulta de Puericultura: revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem Atual InDerme**, v. 86, n. 24, p. 1-24, 2018.
2. ROSA, B. S. R.; DELGADO, S. R. Conhecimento de puérperas sobre amamentação e introdução alimentar. **Revista Brasileira de Promoção em Saúde**, v. 30, n. 4, p. 1-9, 2017.

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL EM UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO

Fernanda Miranda Garcia Padilha¹

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina.

Autor para correspondência:

Fernanda Miranda Garcia Padilha

E-mail: fmgpasilha@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) oferece à comunidade, a realização do exame de cariótipo e X-Frágil para esclarecer e orientar sobre possíveis alterações genéticas. O SAG é um serviço multidisciplinar que conta com profissionais da biologia, medicina, psicologia, serviço social e demais cursos da área da saúde. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo apresentar o papel do psicólogo atuando no cuidado na atenção primária dentro do serviço. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e, optou-se pela análise de um relato de experiência de uma colaboradora da psicologia que atua no serviço. Foi constatado que a maioria dos pacientes que chegam ao serviço no período infanto-juvenil possuem agravos físicos e intelectuais e, assim, a psicologia atua no acolhimento inicial do paciente e sua família, realiza entrevista, estudo do caso com esclarecimentos e encaminhamentos necessários e, também acompanhamento psicológico. Concluiu-se que é necessário um olhar mais atento para a fase do desenvolvimento infanto-juvenil visto a complexidade dessa fase. Além disso, foi possível verificar que a equipe multidisciplinar em conjunto oferece um cuidado integral à promoção da saúde dos usuários do SAG-UEL através do diagnóstico, esclarecimento, prevenção de agravos e, a psicologia auxilia em todo o processo de saúde-doença através do acolhimento, suporte e acompanhamento psicológico.

DESCRITORES: Atenção Primária à Saúde, Promoção da saúde, Psicologia.

REFERÊNCIAS:

1. BOING, E.; CREPALDI, M. A. O psicólogo na atenção básica: uma incursão pelas políticas públicas de saúde brasileiras. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 634-649, 2010.
2. GROSSI, R. et al. Serviço de Aconselhamento Genético. **Manual do Usuário SAG-UEL**. Londrina: UEL, 2017. Disponível em: https://lapiweb.files.wordpress.com/2017/11/manual-do-usuario_ebook.pdf. Acesso em 16/05/2019.

VISITA DOMICILIAR NA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA DA CRIANÇA: AÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE

Francieli Ferreira de Andrade Batista¹, Márcia Aparecida dos Santos Silva Canario, Susany Franciely Pimenta, Talita Vidotte Costa, Natália Shinkai Binotto, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari

¹Mestranda - Universidade Estadual de Londrina.

Autor para correspondência:

Francieli Ferreira de Andrade Batista

E-mail: andrade.francieli@bol.com.br

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Pesquisa científica.

OBJETIVO: Averiguar a ocorrência da visita domiciliar (VD) para o recém-nascido, até o 5º dia após o parto, de acordo com o protocolo Linha Guia da Rede Mãe Paranaense. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, aninhado a uma coorte prospectiva, realizado 6 meses após o parto, com mulheres da 17ª Regional do Paraná. A amostra final foi composta por 233 mulheres. A coleta de dados ocorreu entre janeiro a dezembro de 2018, por meio de entrevista estruturada, remetendo-se ao acompanhamento do binômio mãe-bebê até os seis meses após o parto. Os dados foram analisados por meio de um programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Esta pesquisa seguiu as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional em Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP/UEL) da Universidade Estadual de Londrina, CAAE: 67574517.1.1001.5231. **RESULTADOS:** Após análise dos dados identificou que 51,9% não receberam VD na primeira semana de vida, o profissional mais atuante foi o enfermeiro, realizando 60% das visitas, seguido do agente comunitário de saúde com 43,6%. **CONCLUSÃO:** É notado que a VD está muito aquém do esperado. A equipe multiprofissional deve conscientizar-se da importância da sua realização de forma precoce, visto que a primeira semana de vida representa um período de grande vulnerabilidade para o recém-nascido, podendo estar voltada para a identificação e enfrentamento dos principais problemas e condutas preventivas, de forma que possa garantir o crescimento e desenvolvimento adequado da criança.

DESCRITORES: Saúde da Criança, Recém-nascido, Visita Domiciliar, Assistência Domiciliar.

REFERÊNCIA:

1. PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde (SESA). Linha guia rede mãe paranaense. Paraná, 2018. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/LinhaGuiaMaeParanaense_2018.pdf. Acesso em 13 de junho de 2019.

IMPACTO DA VISITA PUERPERAL NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

Francieli Silva de Oliveira¹, Heloisa de Farias Gomes, Jhennifer Galassi Bortoloci, Mariane Romanini, Keller Karla de Lima, Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato

¹Universidade Estadual de Maringá. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Autor para correspondência:

Francieli Silva de Oliveira

E-mail: fran_trombelli@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Pesquisa científica.

OBJETIVO: Averiguar a influência da primeira visita puerperal na manutenção do aleitamento materno (AM). **MÉTODO:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa, coletaram-se dados sociodemográfica de mulheres participantes de um estudo de coorte, prática de AM na primeira semana de vida até seis meses, por meio de visita domiciliar no Município de Maringá- Paraná, entre Janeiro a Julho de 2019. Para identificar a influência da primeira visita puerperal na manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME). **RESULTADOS:** A prevalência de amamentação exclusiva foi de 41,58%, pesquisa de prevalência de AM nas capitais brasileiras e no Distrito Federal publicado em 2009 revelou que a prevalência de 41% de AME. A visita puerperal influenciou positivamente na permanência da amamentação ($p=0,001$), as crianças que receberam a visita na primeira semana mostraram maior possibilidade de estarem em AME, RP 2,32, IC95% 1,35-4,56, achados semelhantes na literatura com diferença que averiguaram a influência da ausência da visita puerperal, demonstrou $p=0,009$ sua ausência é negativa para a promoção do AM. É consenso que a AM, é o alimento primordial de promoção e proteção à saúde da criança, sua prática é de forma exclusiva até seis meses e complementar até dois anos ou mais. Podendo-se inferir que a visita puerperal atua como fator protetor na manutenção da prática e maior prevalência em estar em AME. **CONCLUSÃO:** O AM norteia planejamentos, ações e estratégias de promoção, proteção, e apoio à amamentação exclusiva, a visita domiciliar puerperal é de suma importância para ações voltadas a manutenção, e sua ausência influência de forma negativa.

DESCRITORES: Aleitamento Materno, Visita Domiciliar, Atenção Primária de Saúde, Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. BATTAUS, M. R.; LIBERALI, R. A promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família - revisão sistemática. **Revista APS**, v. 17, n. 1, p. 93-100, 2014.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Portaria SES/MS 1.920, 2013.
3. AGUIAR H, SILVA AI. Aleitamento materno: a importância de intervir. **Acta Médica de Portugal**, v. 24, n. S4, p.889-896, 2011.

4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Maternal, newborn, child and adolescent health. Breastfeeding [homepage on the Internet] [cited January 2016]. Available from: http://www.who.int/maternal_child_adolescent/topics/child/nutrition/breastfeeding/en/
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM DRENO DE TÓRAX UTILIZANDO ESTRATÉGIAS LÚDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Heloisa Gonçalves Dias¹, Dêmely Biason Ferreira¹, Regina Célia Bueno Rezende Machado²

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

²Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Autor para correspondência:

Heloisa Gonçalves Dias

E-mail: heloisagd@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Descrever a experiência da assistência de enfermagem a uma criança com dreno de tórax realizada por graduandos do terceiro ano do curso de Enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo baseado nas atividades realizadas em um estágio na pediatria de um hospital escola de Londrina (Paraná) no ano de 2018. **RESULTADOS:** A drenagem torácica visa à remoção de conteúdos da cavidade pleural ou do mediastino reestabelecendo a pressão negativa fisiológica e a expansão pulmonar. Após a instalação do dreno, são necessários vários cuidados de enfermagem que requerem conhecimentos técnicos e científicos. Em crianças estes cuidados são ainda mais complexos, acarretando muitas vezes insegurança pelo momento vivenciado e desconhecido. Para amenizar estes sentimentos, utilizou-se o desenho como ferramenta para promover o bem-estar da criança e aliviar a tensão no enfrentamento da realização de procedimentos necessários. A utilização de estratégias lúdicas na realização de procedimentos considerados dolorosos e angustiantes para as crianças torna o ambiente hospitalar mais humanizado. **CONCLUSÃO:** À medida que ocorreu o processo de relacionamento entre a criança e o graduando com o uso de metodologia lúdica, como o desenho, observamos que a compreensão da criança de forma a minimizar o medo e ansiedade, um maior vínculo com o graduando. Ressaltamos a importância dessa prática aos profissionais de enfermagem para uma assistência humanizada e de qualidade para crianças.

DESCRITORES: Drenagem, Cuidados de Enfermagem, Criança Hospitalizada.

REFERÊNCIAS:

1. LUCIO, V. V.; ARAÚJO, A. P. S. Assistência de Enfermagem na Drenagem Torácica: Revisão de Literatura. **UNOPAR Científica. Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 13, n. esp., p. 307-314, 2011.
2. MAIA, E. B. S.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 4, p. 839-846, 2011.
3. RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H.; MELO, L. L.; SANTOS, V. L. A. **Utilizando o brinquedo terapêutico no cuidado à criança**. In: Carvalho SD, organizadora. O

enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Atheneu; 2012. p.127-134

4. SADALA, M. L. A.; ANTÔNIO, A. L. O. Interagindo com a criança hospitalizada: utilização de técnicas e medidas terapêuticas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 93-106, 1995.

CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: PERCEPÇÕES MEDIADA PELO BRINQUEDO TERAPÊUTICO DRAMÁTICO

Jéssica Taynara Moreira Oliveira¹, Ludmilla Laura Miranda², Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari³

¹Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

²Mestranda do Curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

³Professora doutora do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Autor para correspondência:

Jéssica Taynara Moreira Oliveira

E-mail: jetmoliveira@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Pesquisa científica.

OBJETIVO: Descrever a percepção da criança durante a aplicação do brinquedo terapêutico dramático (BTD) em tratamento de câncer. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo em uma casa de apoio para crianças em tratamento oncológico na cidade de Londrina, Paraná. Foi realizado a técnica do brinquedo terapêutico dramático em crianças de 6 á 12 anos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina parecer nº039/2014, CAAE nº 27836414900005231. **RESULTADOS:** Durante a aplicação do brinquedo terapêutico é possível observar sentimentos como medo relacionado aos procedimentos e fantasias da criança relacionado ao tratamento, medicamentos, internações, entre outros aspectos que envolvem o tratamento oncológico e afetam o dia a dia da criança. Além disso, durante a brincadeira, as crianças demonstraram conhecimento a respeito de sinais e sintomas, medicações e entendimento a respeito de exames e procedimentos relacionados à patologia. **CONCLUSÃO:** O BTD é uma ferramenta importante para equipe de saúde, família e também para a própria criança. Por meio dele a equipe e a família percebem medos, angústias e inseguranças da criança relacionado ao tratamento, bem como o conhecimento da criança sobre a doença.

DESCRITORES: Jogos e Brinquedos, Oncologia, Enfermagem Pediátrica.

REFERÊNCIAS:

1. CAGNIN, E. R. G.; FERREIRA, N. M. L.; DUPAS. G. Vivenciando o câncer: sentimentos e reações da criança. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 18-30, 2003.
2. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução 295/2004. **Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança**. Rio de Janeiro: COFEN, 2004.
3. MOREIRA-DIAS, P. L.; SILVA, I. P. Utilização do Brinquedo durante o Tratamento de Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 3, p. 311-318, 2018.
4. SANTOS, F. M. G.; COSTA, A. P. N. Enfermeiro VITO – brinquedo terapêutico para a criança oncológica. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 28, p. 117, 2015.

BENEFÍCIOS DE FITOTERÁPICOS PARA TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Jhennifer Galassi Bortoloci¹, Francieli Silva de Oliveira, Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato, Thaianne da Silva Cândido, Letícia de Oliveira Piovani.

¹Graduanda de enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá – UEM

Autor para correspondência:

Jhennifer Galassi Bortoloci

E-mail: jhennifergbortoloci@outlook.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Pesquisa científica.

OBJETIVO: Identificar os benefícios dos fitoterápicos para transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em junho de 2019, disponíveis na base de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde. Utilizou-se as seguintes palavras chaves: fitoterapia e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

RESULTADOS: Obteve-se cinco textos científicos para atender o objetivo proposto. Após leituras e fichamentos foi possível apreender que na etiologia da palavra, fitoterapia significa "tratamento pelas plantas", e na prática, seu uso faz parte da medicina popular. Pode ser utilizada as diferentes partes da planta e existem diversas formas farmacêuticas, que irá depender da estrutura da planta a ser utilizada. Achados na literatura abordam que a *Ginco biloba*, *Camomila* e *Bacopa*, possuem efeitos comprovados no TDAH. **DISCUSSÃO:** A *Ginco biloba* (*Ginkgoaceae*; *Maidenhair tree*) tem ação anti-ansiolítica, antidepressiva, demências, aumenta a atividade dopaminérgica central, que está implicada na fisiopatologia do TDAH. A *Camomila* (*Matricaria chamomilla*) por sua atividade efeitos na melhora da função cognitiva, memória e aprendizado, além de possuir efeitos ansiolíticos. A *Bacopa* atua no desempenho cognitivo com suporte para memória, aprendizagem e desempenho intelectual. **CONCLUSÃO:** No Brasil as práticas integrativas e complementares, incluindo a Fitoterapia estão em expansão. A fitoterapia é considerada uma alternativa não invasiva de tratamento e de forma natural, porém não é isento de efeitos colaterais. A literatura científica aponta a necessidade de mais estudos aprofundados.

DESCRITORES: Fitoterapia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Camomila.

REFERÊNCIAS:

1. BRUNING, M.C.R et al. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2675-2685, 2012.
2. MACEDO, J. A. B. **Plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde: contribuição para profissionais prescritores**. Monografia (Especialização) – Instituto de Tecnologia em Fármacos – Farmanguinhos, Pós-graduação em Gestão da Inovação. Rio de Janeiro, 2016.
3. SHAKIBAEI, F. et al. Ginkgo biloba in the treatment of attention-deficit/hyperactivity disorder in children and adolescents. A randomized, placebo-controlled, trial. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 21, n. 2, p. 61-67, 2015.
4. VIUDES, D. R.; BRECAILO, M. K. **Revista Funec Científica – Nutrição**, Santa Fé do Sul

(SP), v.2, n.3, p. 16-31, 2014.

5. WEISHEIMER, N. et al. **Revista Ciência Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 1, p. 103-111, 2015.

O USO DE ÁGUA E/OU CHÁ ANTES DO SEXTO MÊS DE VIDA

Karolaine Fernanda Marques¹, Márcia Aparecida dos Santos Silva Canario², Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari³

¹Graduanda do 4º ano de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

²Enfermeira e doutoranda da Universidade Estadual de Londrina.

³Enfermeira Doutora e docente do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Autor para correspondência:

Karolaine Fernanda Marques

E-mail: karolaine.marques84@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Pesquisa científica.

OBJETIVO: Analisar a introdução de água e/ou chá em crianças até o sexto mês de vida.

MÉTODO: Trata-se de um estudo transversal, descritivo aninhado a uma coorte prospectiva, realizado 6 meses após o parto, com mulheres da 17ª Regional do Paraná. A amostra final foi composta por 233 mulheres. A coleta de dados ocorreu entre janeiro a dezembro de 2018, por meio de entrevista estruturada, remetendo-se ao acompanhamento do binômio mãe-bebê até os seis meses após o parto. Os dados foram analisados por meio de um programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Esta pesquisa seguiu as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional em Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP/UEL) da Universidade Estadual de Londrina, CAAE: 67574517.1.1001.5231. **RESULTADOS:** A introdução de água ou chá foi frequente nas mulheres 80% (184) fizeram uso antes do sexto mês de vida, sendo a introdução alimentar a justificativa principal 50,5% (93), seguida pela cólica 17,4% (32), sede 16,8 (31) e crenças e atitudes 12,0% (22). As indicações médicas foram responsáveis por apenas 3,3% (6). **CONCLUSÃO:** Observou-se que a maioria das mães introduzem água ou chá no período de amamentação, ressaltando a importância da orientação nos serviços de saúde, que são considerados como fator de grande importância para o desmame precoce.

DESCRITORES: Aleitamento Materno, Alimentação Complementar, Cuidado da Criança.

REFERÊNCIA:

1. TETER, M. S. H.; OSELAME, G. B.; NEVES, E. B. Amamentação e desmame precoce em lactantes de Curitiba. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 16, n. 4, p. 55-63, 2015.

PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS PRIMEIROS CUIDADOS DA MÃE COM O NEONATO

Márcia Aparecida dos Santos Silva Canario¹, Natália Shinkai Binotto², Francieli Ferreira de Andrade Batista³, Susany Franciely Pimenta⁴, Talita Vidotte Costa⁵, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari⁶

¹Enfermeira, Doutoranda, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr.

²Enfermeira, Mestre, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr.

³Enfermeira, Mestranda, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr.

⁴Enfermeira, Especialista, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr.

⁵Enfermeira, Doutoranda, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr.

⁶Enfermeira, Docente, Pós-Doutoranda, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr.

Autor para correspondência:

Márcia Aparecida dos Santos Silva Canario

E-mail: marcia.s.s.canario@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Pesquisa científica.

OBJETIVO: analisar a participação do enfermeiro nos primeiros cuidados da mãe com o neonato alojamento conjunto. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal descritivo aninhado a uma coorte prospectiva, a análise desse estudo está restrita a maternidade referência para parto de alto risco na 17ª regional do Paraná, certificada pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), sendo a amostra final de 69 mulheres. A coleta de dados foi realizada no período de julho a dezembro de 2017, por meio de entrevista um dia após o parto, com aplicação de um formulário estruturado e para obtenção de dados sócio demográfico, características do pré-natal, parto e pós-parto imediato. Os dados foram analisados por meio de um programa estatístico. Esta pesquisa seguiu as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional em Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP/UEL) da Universidade Estadual de Londrina, CAAE: 67574517.1.1001.5231. **RESULTADOS:** Após análise dos dados, 76,8% das puérperas receberam apoio e ajuda para executar os cuidados com o neonato, sendo o enfermeiro, o profissional com maior participação no processo. Destas mulheres, 37,7% não recebeu ajuda para executar o primeiro banho, 30,4% no curativo do coto umbilical e 46,6% na higiene perineal e troca de fraldas. Entre as justificativas estão: o auxílio do familiar ou experiência própria da puérpera. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que, em sua prática assistencial, o enfermeiro deve estimular a puérpera a realizar os primeiros cuidados com o neonato, de forma a promover autonomia e maximizar o vínculo mãe-bebê.

DESCRITORES: Saúde da Criança, Enfermeiro, Alojamento Conjunto, Recém-nascido.

REFERÊNCIA:

1. RODRIGUES, D. O. et al. Conhecimento da mãe sobre os primeiros cuidados ao recém-nascido. **ReonFacema**, v. 4, n. 4, p. 1274-1282, 2018.

DIFERENTES ABORDAGENS RELACIONADAS A DOENÇAS PARASITÁRIAS NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Carolina Squizzato dos Santos¹, Wellington Garcia Siqueira¹, Isaque Augusto da Silva Rocha¹, Mauren T. G. Mendes Tacla²

¹Acadêmicos do quarto ano de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina;

²Dra. Docente do Departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Autor para correspondência:

Maria Carolina Squizzato dos Santos

E-mail: mariacarolinasquizzato@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar a experiência de alunos do terceiro ano da graduação em Enfermagem da UEL, na realização de uma atividade de educação em saúde para prevenção de parasitoses em pré-escolares que frequentam um centro de educação infantil de Londrina, ocorrida durante a prática curricular do módulo de Enfermagem em saúde da criança e do adolescente. **MÉTODO:**

Trata-se de um relato de experiência. Sendo que o local foi um Centro de Educação Infantil, para tanto em um primeiro dia, junto às professoras, teve-se o primeiro contato com as crianças, observando a idade e o comportamento, para que posteriormente se organizassem atividades educativas que pudessem viabilizar a compreensão das crianças para o tema, que abordou a prevenção de doenças parasitológicas na infância. No segundo dia, organizou-se um teatro sobre a temática com uma linguagem simples, para que entendessem a mensagem.

RESULTADOS: A experiência foi desafiadora devido à organização da peça e da caracterização dos personagens da mesma. Outro desafio foi como expor um assunto tão cotidiano das crianças num contexto de orientação a fim de criar novos hábitos no seu dia a dia. Após a atividade, mostrou-se efetiva sua realização, visto demonstrarem compreender a mensagem.

CONCLUSÃO: Os pré-escolares institucionalizados tendem a adoecer mais do que os que são cuidados exclusivamente em casa, pois são expostos frequentemente a aglomerações. Portanto, tais atividades são importantes, pois colaboram com a prevenção de doenças parasitológicas e ajudam os discentes de Enfermagem a desenvolverem ações para orientação do autocuidado na infância de acordo com as faixas etárias.

DESCRITORES: Criança Institucionalizada, Educação em Saúde, Controle de Doenças Transmissíveis.

REFERÊNCIAS:

1. CUERVO, M. R. M.; AERGIS, D. R. G. C.; HALPERN, R. Vigilância do estado nutricional das crianças de um distrito de saúde no Sul do Brasil. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 4, p. 325-331, 2005.
2. PEDRAZA, D. F. Q.; QUEIROZ, D. SALES, M. C. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 511-528, 2014.

**DESAFIOS DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR INFANTIL EM UMA POPULAÇÃO CARENTE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Caroline Rogerio¹, Luana da Silva², Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari³

¹Graduanda de enfermagem, Universidade Estadual de Londrina.

²Graduanda de enfermagem, Universidade Estadual de Londrina.

³Docente do departamento de enfermagem, Universidade Estadual de Londrina.

Autor para correspondência:

Maria Caroline Rogerio

E-mail: mcarolrogerio@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar a experiência de graduandos da enfermagem em orientar a introdução alimentar infantil em uma população carente. **MÉTODO:** Estágio curricular promovido pelo Módulo Saúde da Criança e do Adolescente do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina em uma Unidade Básica de Saúde na região Leste de Londrina/PR. **RESULTADOS:** Foi possível vivenciar a imersão nos contextos socioeconômicos variados em que a população está inserida, evidenciando o quão necessário se faz um atendimento de puericultura individualizado, com orientações que supram as necessidade daquele núcleo familiar, principalmente em relação a alimentação que contemple alimentos saudáveis, de fácil acesso, atendendo a realidade social do indivíduo, pois notou-se uma forte tendência ao consumo de alimentos multiprocessados, por esse motivo fez-se necessário realizar as orientações de maneira clara e objetiva para que facilite a compreensão e desmistifique mitos e culturas expostas em meio a mídia. Esse processo, vivenciado pelos estudantes, enriquece a experiência prática favorecendo uma melhor assistência na promoção da saúde ao infante. **CONCLUSÃO:** Estar em um campo de estágio que proporciona proximidade com contextos sociais e econômicos desfavoráveis é imprescindível para que o graduando desenvolva habilidades em adequar as orientações necessárias para a promoção da saúde infantil na atenção primária.

DESCRITORES: Cuidado da Criança, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem Pediátrica.

REFERÊNCIA:

1. BARATIERI, T. et al. Consulta de enfermagem em puericultura: um enfoque nos registros de atendimentos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [s.l.], v. 4, n. 1, p.206-216, 2014.

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA DA CRIANÇA NA
PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV**

Natália Shinkai Binotto¹, Márcia Aparecida dos Santos Silva Canario², Danieli Juliani Garbuio Tomedi³, Lia Juliane Korzune⁴, Daniele Bernardi da Costa⁵

¹Enfermeira, Docente, Mestre, Universidade Pitágoras Unopar, Londrina-Pr.

²Enfermeira, Docente, Doutoranda, Universidade Pitágoras Unopar, Londrina-Pr.

³Enfermeira, Docente, Mestre, Universidade Pitágoras Unopar, Londrina-Pr.

⁴Enfermeira, Universidade Pitágoras Unopar, Londrina-Pr.

⁵Enfermeira, Docente, Mestre, Universidade Pitágoras Unopar, Londrina-Pr.

Autor para correspondência:

Natália Shinkai Binotto

E-mail: natalia.binotto@educadores.net.br

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Pesquisa científica.

OBJETIVO: Identificar os cuidados de enfermagem à família da criança para prevenção da transmissão vertical do HIV. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão da literatura nacional e internacional dos últimos cinco anos, em junho de 2019. As bases de dados utilizadas foram a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (via PubMed). Os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados na íntegra e concordância com os descritores DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): criança; cuidados de enfermagem; transmissão vertical por doença infecciosa; HIV; e termos MESH: child, nursing care, infectious disease transmission, vertical; HIV. Após as buscas, foram identificados seis artigos, dos quais quatro abordavam a temática. **RESULTADOS:** Além do acolhimento à família, os cuidados do enfermeiro incorporam as orientações do uso de medicamentos e continuidade do tratamento da criança, medidas preventivas no período pré-parto e contra-indicação do aleitamento materno. No entanto, as mães apontam dificuldades de compreensão das informações referentes aos efeitos esperados, dosagem, via e hora da administração dos fármacos profiláticos do HIV. Além dos cuidados domiciliares redobrados pelas mães em relação às crianças, estes ainda estavam permeados por crenças e atitudes, resultantes das orientações insuficientes quanto à transmissão do vírus após o parto, por exemplo. **CONCLUSÃO:** Compreender o processo de apreensão pelo diagnóstico e a relevância do cuidado específico à criança que a mãe tem HIV pode sensibilizar o profissional de enfermagem às necessidades da mãe, criança e família, e minimizar estigmas sociais em torno da portabilidade do vírus.

DESCRITORES: Transmissão Vertical de Doença Infecciosa, Criança, HIV, Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIA:

1. ALVARENGA, W. A.; DUPAS, G. Experiência de cuidado em relação à criança exposta ao vírus da imunodeficiência humana: uma trajetória de expectativas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 5, p. 848-856, 2014.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pamela Panas dos Santos Oliveira¹, Renata Olszewski Savio¹, Lucimara Victorino Cardoso Pais dos Santos¹

¹Universidade Estadual de Londrina, graduanda do curso de Enfermagem.

Autor para correspondência:

Pamela Panas dos Santos Oliveira

E-mail: pamela_panas@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar a experiência sobre educação em saúde realizada em uma instituição de ensino complementar, voltada a crianças e adolescentes em Londrina (PR). **MÉTODO:** A ação foi realizada por graduandos de enfermagem de uma universidade pública, durante um estágio curricular obrigatório. Os graduandos foram capacitados sobre o tema “Sexualidade”, e produziram um portfólio que integrou assuntos como a anatomia do sistema reprodutor humano, infecções sexualmente transmissíveis (IST’s) e métodos preventivos e contraceptivos, utilizado posteriormente nas atividades realizadas na ação. O público alvo foi os adolescentes da instituição de ensino. Eles foram organizados em pequenos grupos, de até 15 pessoas, para participar de dinâmicas e rodas de conversa, abordando os temas: sistema reprodutor humano, IST’s e métodos preventivos e contraceptivos. **RESULTADOS:** O tema sexualidade é muitas vezes censurado e conseqüentemente pouco discutido. Devido a isso, surgiram muitas dúvidas entre os alunos, principalmente quanto às IST’s e métodos de prevenção. Também relataram experiências e curiosidades, que puderam ser discutidas abertamente. Os alunos receberam todas as informações quanto à gravidade, formas de transmissão, sinais e sintomas de cada infecção sexualmente transmissível, assim como orientações sobre tratamentos, medidas preventivas recomendadas e uso correto de métodos contraceptivos. **CONCLUSÃO:** Ações como estas podem auxiliar na prevenção de IST’s, contribuir para o bem-estar e segurança do indivíduo no ato sexual, além de estimular o interesse no autocuidado, promovendo saúde e qualidade de vida.

DESCRITORES: Educação em Saúde, Sexualidade, Autocuidado, Adolescente.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**, Brasília, 2013.
2. FLORA, M.; RODRIGUES, R.; PAIVA, H. Intervenções de educação sexual em adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Enfermagem Referência**, [s.l.], p.125-134, 2013.
3. KRABBE, E. C. et al. ESCOLA, Sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 4, n. 1, p.1-10, 2016.

OFICINAS DE SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES DA GUARDA MIRIM POR DISCENTE DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paola Ramos Silvestrim¹, Flávia Lopes Gabani²

¹Universidade Estadual de Londrina, Graduanda de Enfermagem.

²Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem.

Autor para correspondência:

Paola Ramos Silvestrim

E-mail: paolarsilvestrim@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 1: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem ao ministrar oficinas sobre sexualidade para adolescentes com vulnerabilidades sociais. **MÉTODO:** Discentes do segundo ano do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina foram até à Associação Guarda Mirim da cidade para educar adolescentes sobre saúde sexual, e prevenções de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Tratou-se de atividade curricular desenvolvida extramuro da universidade. Após preparo prévio, graduandos atuaram em quatro períodos consecutivos durante o mês de maio de 2019, com adolescentes de 15 a 18 anos por meio de dinâmicas sobre o tema. **RESULTADOS:** Os adolescentes desconheciam anatomia e fisiologia dos corpos feminino e masculino, métodos contraceptivos e formas de contágio de infecções sexualmente transmissíveis, mesmo já tendo vida sexualmente ativa. Observou-se, também, desmistificação de muitos assuntos relacionados à sexualidade. Houve bom desenvolvimento didático da acadêmica com os adolescentes, possibilitando experiência de docência até então não explorada na grade curricular do curso. Os adolescentes avaliaram positivamente as oficinas, com aquisição de novos conhecimentos, pontuando temas que poderiam ser mais bem explorados, como violência sexual. **CONCLUSÃO:** As oficinas promoveram a saúde dos adolescentes e desenvolveram, na graduanda, habilidades de comunicação e interação em sala de aula. Todo conhecimento sobre saúde reprodutiva adquirido na universidade deve ser repassado à população vulnerável, em especial aos adolescentes, de forma lúdica e divertida.

DESCRITORES: Educação em enfermagem, Saúde do adolescente, Sexualidade, Ensino.

REFERÊNCIAS:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde do Adolescente: competências e habilidades.** Série B. Textos Básicos da Saúde. Brasília, 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf>; Acesso em 28 de maio de 2019.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica.** 2ª ed. Brasília, 2018. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf>; Acesso em 24 de junho de 2019.

OFICINAS SOBRE SEXUALIDADE COMO METODOLOGIA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Pires de Arruda Faggion¹, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

²Prof^a. Dra. do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Autor para correspondência:
Renata Pires de Arruda Faggion
E-mail: renatafaion@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.
CATEGORIA: Relato de experiência.

INTRODUÇÃO: As transformações na fase da adolescência fazem com que vivenciam intensamente sua sexualidade, manifestando-a muitas vezes por meio de práticas sexuais desprotegidas, devido à limitada informação, comunicação entre familiares e tabus. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de estudantes de enfermagem que desenvolveram oficinas de sexualidade para adolescentes. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo na modalidade relato de experiência. A intervenção foi realizada por estudantes de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Para a realização das oficinas, previamente, houve embasamento científico obtido em aulas e seminários para discussão dos temas que abordam a sexualidade na adolescência e vulnerabilidades ministradas na Unidade sexualidade: construindo subsídios para atenção integral à saúde sexual e reprodutiva, no segundo ano do curso. Em seguida, houve preparo dos materiais para aplicação das dinâmicas nas oficinas realizadas em quatro períodos no mês de maio de 2019 para adolescentes em escola profissionalizante de Londrina. **RESULTADOS:** A partir das dinâmicas, foi possível constatar que os adolescentes são bem participativos e interessados no assunto proposto, e suas frequentes dúvidas relacionavam-se à anatomia e fisiologia humana, métodos contraceptivos e as formas de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis, bem como dúvidas sobre mitos que permeiam a sexualidade nesta fase da vida. **CONCLUSÃO:** como estudante adquirir conhecimento sobre a temática adolescência, desenvolver habilidades para ministrar oficinas por meio de dinâmicas para os adolescentes na escola, possibilitou um momento de grande aprendizagem e troca de experiência, além de proporcionar uma aproximação relevante com assuntos que são pouquíssimos abordados durante a nossa graduação.

DESCRITORES: Sexualidade, Educação em Saúde, Adolescência, Enfermagem.

REFERÊNCIA:

1. FILIPINI, C. B.; PRADO, B. O. et al. Transformações físicas e psíquicas: um olhar do adolescente. **Revista Adolescência & Saúde**, v. 10, n. 1, p. 22-29, 2013.

PROJETO DE EXTENSÃO: SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES E A COMUNIDADE EM LONDRINA E REGIÃO

Lucas Fernando de Oliveira Tomaz Ferraresso¹, Sabrina Santana Cassemiro², Lirian Adriana Maria Pereira da Silva³, Maura Sassahara Higasi⁴, Wagner José Silva Ursi⁵

¹ Aluno de odontologia.

² Aluna de odontologia.

³ Técnica de saúde bucal.

⁴ Servidora docente de odontologia.

⁵ Servidor docente de odontologia.

Autor para correspondência:

Lucas Fernando de Oliveira Tomaz Ferraresso

E-mail: lucasfernandouel@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Os objetivos essenciais do projeto são: prestar atendimento educativo preventivo a escolares e à comunidade e conscientizar a população alvo sobre a importância da saúde oral. Além disso, diminuir a incidência e prevalência das doenças bucais, especialmente a cárie dentária, que é a doença crônica mais comum na fase infanto-juvenil. **MÉTODO:** No projeto de escovação em escolares o atendimento integral ocorre durante a semana com crianças de 0 a 12 anos. Nessa ação, proporciona-se a prevenção e a promoção da saúde, percebendo a habilidade e conhecimento de cada criança e sedimentando-se através de orientações e atividades lúdicas. Dado isso, o ato realizado segue uma sequência: o contato prévio e agendamento com a escola, evidencição de biofilme bacteriano, palestras educativo-preventivas, oficinas dinâmicas, escovação individual e supervisionada, distribuição de kit (uma escova dental e um dentífrico para cada criança participante). **RESULTADOS:** O número de crianças privilegiadas pelo projeto, atualmente é de aproximadamente 14.397 por mês, distribuídas em 74 escolas em Londrina e região. O projeto dá enfoque a infantis, em virtude de que à inserção de hábitos positivos à saúde bucal durante essa idade, conserva-se no decorrer da vida. **CONCLUSÃO:** Sendo identificado que é de suma importância a prevenção e o incremento de hábitos para a saúde bucal, pode-se concluir que o projeto de Promoção de Saúde Bucal desfruta de estratégias educo-preventivas e motivacionais efetivas, de custo alcançável e execução acessível que podem ser empregadas à realidade brasileira.

DESCRITORES: Saúde da Criança, Escovação Dentária, Escolares, Higiene Bucal, Cárie Dentária.

REFERÊNCIAS:

1. BARROS, C. M. S. et al. **Manual técnico de educação em saúde bucal.** Disponível em: <<http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manualTecnicoEducacaoSaudeBucal.pdf>>. Acesso em 27 de abril de 2019.
2. OLIVEIRA, L. S. et al. Promoção de saúde bucal e extensão universitária: novas perspectivas para pacientes com necessidades especiais. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 1, p. 63-69, 2015.

3. SÁ, L.; VASCONCELOS, M. A Importância da educação em saúde bucal nas escolas de Ensino Fundamental - Revisão de Literatura. **Odontologia Clínica-Científica**, Recife, v. 8, n. 4, p. 299-303, 2009.
4. SIGAUD, C. H. S. et al. Promoting oral care in the preschool child: effects of a playful learning intervention. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 519-525, 2017.
5. VALARELLI, F. P. et al. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. **Odontologia Clínica-Científica**, Recife, v. 10, n. 2, p. 173-176, 2011.
6. VASCONCELOS, Raquel. et al. **Escola**: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. *Brazilian Dental Science*, v. 4, n. 3, p. 43-51, 2001.

**PROJETO DE EXTENSÃO: SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES E A COMUNIDADE -
ATENDIMENTO A PASTORAL**

Sabrina Santana Cassemiro¹, Lucas Fernando de Oliveira Tomaz Ferraresso², Lirian Adriana Maria Pereira da Silva³, Maura Sassahara Higasi⁴, Wagner José Silva Ursi⁵

¹Aluna de odontologia.

²Aluno de odontologia.

³Técnica de saúde bucal.

⁴Servidora docente de odontologia.

⁵Servidor docente de odontologia.

Autor para correspondência:

Sabrina Santana Cassemiro

E-mail: sabrinacassemiro@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: O projeto tem como objetivo a inserção de novos hábitos que refletirão comportamentos futuros envolvendo a saúde bucal e a educação da criança para os cuidados com a higienização correta da cavidade bucal. **MÉTODO:** No projeto em pastorais atendidas aos sábados, é dado enfoque com pacientes de 0 a 6 anos, embora atenda até os 12 anos caso a família esteja cadastrada. Nesse atendimento, oferece-se a prevenção e a promoção da saúde, conhecendo, aconselhando e participando da realidade de cada pastoral. A ação realizada segue uma sequência: o contato e agendamento com a pastoral, evidenciação de biofilme bacteriano, palestras educativo-preventivas, oficinas dinâmicas, escovação supervisionada, distribuição de kit (uma escova de dente e um dentífrico para cada criança participante). **RESULTADOS:** O número de crianças beneficiadas pelo projeto, atualmente é de 980 por mês, distribuídas nas 13 pastorais atendidas em Londrina e no município de Guaravera. O projeto privilegia crianças, em razão de que à implantação de hábitos favoráveis à saúde oral durante a infância, permanece ao longo da vida. **CONCLUSÃO:** Pode-se certificar que o projeto de Promoção de Saúde Bucal possui estratégias educativas e motivacionais eficazes, simples e de baixo custo, oportunas a realidade do país. Somado a isso, há o intercâmbio entre universidade e comunidade, em especial a criança, propiciando novas experiências e desafios para a construção de novos métodos para idealização sobre a higienização bucal.

DESCRITORES: Escovação, Higiene Bucal, Saúde Bucal, Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS:

1. AQUILANTE, A. G. et al. A importância da educação em saúde bucal para pré-escolares. **Pesquisa Odontológica da UNESP**, v. 32, n. 1, p. 39-45, 2003.
2. SÁ, L.; VASCONCELOS, M. A Importância da educação em saúde bucal nas escolas de Ensino Fundamental - Revisão de Literatura. **Odontologia Clínica-Científica**, Recife, v. 8, n. 4, p. 299-303, 2009.

3. SIGAUD, C. H. S. et al. Promoting oral care in the preschool child: effects of a playful learning intervention. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 3, p. 519-525, 2017.
4. PARANÁ. Curso técnico em Higiene Dental. Secretaria de Estado da Saúde. Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha, 2004.
5. BRASIL. Área Técnica de Saúde Bucal, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2000. Brasília, 2004.

PRIMEIRA CONSULTA DE PUERICULTURA: FRAGILIDADES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Susany Franciely Pimenta¹, Francieli Ferreira de Andrade Batista², Márcia Aparecida dos Santos Silva Canário³, Natália Shinkai Binotto⁴, Talita Vidotte Costa⁵, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari⁶

¹Enfermeira, Especialista, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr.

²Enfermeira, Mestranda, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr.

³Enfermeira, Doutoranda, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr.

⁴Enfermeira, Mestre, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr.

⁵Enfermeira, Doutoranda, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr.

⁶Enfermeira, Docente, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-Pr.

Autor para correspondência:

Susany Franciely Pimenta

E-mail: susanypimenta@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO 1: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Pesquisa científica.

OBJETIVO: Analisar os procedimentos realizados pelos profissionais de saúde na primeira consulta de puericultura. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo aninhado a uma coorte prospectiva, realizado 6 meses após o parto, com mulheres da 17ª Regional do Paraná. A amostra final foi composta por 233 mulheres. A coleta de dados ocorreu entre janeiro a dezembro de 2018, por meio de entrevista estruturada, remetendo-se ao acompanhamento do binômio mãe-bebê até os seis meses após o parto. Os dados foram analisados por meio de um programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Esta pesquisa seguiu as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional em Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP/UUEL) da Universidade Estadual de Londrina, CAAE: 67574517.1.1001.5231. **RESULTADOS:** Os resultados da primeira consulta de puericultura demonstram que as medidas antropométricas não foram verificadas na maioria das crianças em 21%(49) não foi verificado perímetro cefálico, 60,1%(140) perímetro torácico e 22,3%(52) estatura, sendo o peso a única medida frequentemente avaliada 75,1%(175). Outra importante avaliação como a verificação dados sinais vitais não foi realizada em 77,3%(180) das crianças. **CONCLUSÃO:** Se faz necessário estratégias que visem a adesão no protocolo em relação a verificação e anotação de todas as medidas antropométricas na consulta. A consulta de puericultura é essencial pois permite maior vínculo entre os profissionais da atenção primária e família. Através da consulta o profissional poderá avaliar e acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança, fornecendo a assistência integral e sendo identificados problemas muitas vezes precoces em relação à saúde-doença na infância.

DESCRITORES: Saúde da Criança, Puericultura, Profissionais de Saúde, Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIA:

1. ZANARDO, G. et al. Atuação do enfermeiro na consulta de puericultura: uma revisão narrativa da literatura. **Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 13, p. 55-69, 2017.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL

Tamyris Akemi Takano¹, Amanda Vieira Donizio Almeida², Ludmilla Laura Miranda³.

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Londrina.

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Londrina.

³Mestranda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Autor para correspondência:

Tamyris Akemi Takano

E-mail: tamyhsm@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Identificar o nível de conhecimento dos professores e funcionários das escolas particulares de ensino infantil, pré e pós-treinamento de primeiros socorros. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter exploratório e descritivo. Realizado por alunos de enfermagem da Faculdade Pitágoras de Londrina. Para o estudo, foi escolhido de ordem aleatória, quatro escolas particulares de ensino infantil, no interior do Paraná. A coleta de dados ocorreu no período de Janeiro a Maio de 2019, sendo elaborado questionário para a coleta de dado, aplicado antes e após treinamento aos professores e funcionários das escolas em estudo.

RESULTADOS: Através da análise estatística descritiva, verificou-se que, no pré-treinamento, apenas 17% dos educadores obtiveram um bom conhecimento para a realização de atendimento as situações de: convulsão, desmaio e sangramento nasal. Relacionado a queimaduras, fraturas, hemorragia externa, engasgo, avulsão dental e amputações apenas 83% não tomariam a conduta correta. Após a prática, observou-se uma melhor preparação dos participantes, onde a maioria demonstrou conhecimento adequado frente às situações de primeiros socorros.

CONCLUSÃO: Diante das experiências de aprendizado percebeu-se que a realização da capacitação foi de grande importância para a construção de conhecimentos acerca dos cuidados imediatos frente a situações de risco. E a importância do enfermeiro, enquanto educador em saúde de desenvolver treinamento sobre princípios básicos de primeiros socorros nas escolas é de fundamental relevância para minimizar danos advindos da incorreta manipulação com a vítima e falta de socorro imediato.

DESCRITORES: Educação, Enfermagem, Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS:

1. BOAVENTURA, A. P.; MANDL, S. R. M.; MORAES, E. S. S.; SIMÕES, C.; GASPAR, A. R.; VEDOVATO, C. Primeiros socorros no ambiente escolar: relato de experiência na Divisão de Educação Infantil e Complementar da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Saberes Universitários**, v. 2, n. 2, p. 147-158, 2017.
2. SÖNMEZ, Y.; USKUN E.; PEHLIVAN A. Knowledge levels of pre-school teachers related with basic firstaid practices, isparta sample. **Turkish Archives of Pediatrics**, v. 49, n. 3, p. 238-246, 2014.
3. MARTIN, A.R. Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar. **Enfermería Universitaria**, v. 12, n. 2, p. 88-92, 2015.

PUERICULTURA MULTIPROFISSIONAL E A ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tatiane Kelly Ferreira¹, Fernanda Rodrigues Egydio Maiola, Daiene Aparecida Alves Mazza.
¹Residente, Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana.

Autor para correspondência:

Tatiane Kelly Ferreira

E-mail: tatianne_kelly@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: cuidado na atenção primária e institucional.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Os encontros de puericultura multiprofissional objetivaram aumentar a qualidade da assistência às crianças de zero a 24 meses, na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do norte do Paraná. **MÉTODO:** A puericultura multiprofissional aconteceu mensalmente entre os meses de março a dezembro de 2018, organizada conforme a faixa etária das crianças. Cada encontro foi dividido em duas etapas. Na primeira, os pais participavam de uma roda de conversa mediada pela equipe composta por cirurgião dentista, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo e profissional de educação física, todos profissionais residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, onde era abordado um tema pertinente à faixa etária correspondente. Em seguida, cada criança era avaliada individualmente em um consultório por dois profissionais residentes, com orientações aos pais ou responsáveis. **RESULTADOS:** Os encontros de puericultura multiprofissional possibilitaram integrar saberes de diferentes núcleos profissionais, auxiliando para o cuidado integral à saúde da criança. Para os pais, a troca de experiências auxiliou no enfrentamento das dificuldades, proporcionando a compreensão das especificidades de cada faixa etária. Além disso, o vínculo estabelecido entre participantes e profissionais proporcionou o entendimento do papel da equipe multiprofissional na educação em saúde, favorecendo a aproximação dessas famílias com a UBS e demais serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** A puericultura multiprofissional contribuiu para um atendimento integral e abrangente às necessidades de saúde da criança, além de mostrar ser uma importante ferramenta para ampliar o conhecimento dos responsáveis a cerca dos cuidados na saúde da criança.

DESCRITORES: Equipe Multiprofissional, Atenção Primária à Saúde, Saúde da Criança, Puericultura.

REFERÊNCIAS:

1. IANISKI, V. B.; MAI, R.; FRANCESCATO, C. F. L. Puericultura: uma abordagem multiprofissional na consulta compartilhada. In: JORNADA DE EXTENSÃO, 2017, Ijuí. **XVIII Jornada de Extensão**, Ijuí: INIJUÍ, 2017. Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/7661/6398>>. Acesso em 13 de junho de 2019.

2. SOARES, D. G. et al. Implantação da puericultura e desafios do cuidado na Estratégia Saúde da Família em um município do estado do Ceará. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 132-138, 2016.
3. LIMA, K. Y. N. et al. Visão de mães sobre a humanização no atendimento da criança na atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 546-551, 2013.
4. BRANCO, C. K. C. G. et al. Puericultura em Grupo: uma nova Perspectiva na Atenção a Saúde da Criança – Relato de Experiência. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 18, n. 1, p.63-68, 2014.
5. CAMPOS, R. M. C. et al. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 3, p. 566-574, 2011.



II Simpósio de Atenção Integral à Saúde Da Criança e Adolescente (SAISCA)

Promoção do cuidado para o desenvolvimento infanto-juvenil

EIXO 2

**Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias
humanizadas no ambiente hospitalar**

ESTRATÉGIAS HUMANIZADAS EM PÓS-OPERATÓRIO DE CORREÇÃO DE ATRESIA DE ESÔFAGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Arantes Vieira¹, Arnildo Linck Júnior², Flávia Lopes Gabani³

¹ Graduanda de medicina da Universidade Estadual de Londrina

² Professor Assistente do Departamento de Pediatria e Cirurgia Pediátrica da Universidade Estadual de Londrina

³ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

Autor para correspondência:

Amanda Arantes Vieira

E-mail: amandaaviieira10@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Refletir sobre manejo individualizado e humanizado de recém-nascido em pós-operatório de correção de atresia de esôfago, numa Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). **MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência de ação conjunta da equipe de assistência à saúde de uma UTIP de hospital terciário de Londrina (PR) em prol de recém-nascido com dois dias de vida, admitido com diagnóstico de atresia de esôfago com fístula distal (Tipo III). **RESULTADOS:** Com a confirmação de deiscência da anastomose e recidiva da fístula tráqueo-esofágica em dois pós-operatórios, adotaram-se estratégias individualizadas para resolutividade após a terceira cirurgia. Ambiente de cuidados intensivos está associado a diversas intervenções e manipulações, as quais podem contribuir com desfechos desfavoráveis em crianças que necessitam de manipulação mínima para recuperação. Para minimizar e humanizar a assistência do recém-nascido, a equipe adaptou-se às seguintes estratégias, por sete dias: (1) sedação, analgesia e bloqueio neuromuscular contínuos; (2) otimização de cuidados agrupados; (3) personalização do “*ninho*” para conforto, com limitação de mudanças de decúbito, hiperextensão do pescoço e banho, evitando risco de tração não intencional da área cirúrgica; (4) restrição de manobras de fisioterapia, principalmente compressões torácicas para mobilizar secreções, preservando a cicatrização da área cirúrgica; (5) promoção do convívio familiar para manter o bebê calmo, porém com restrições de mobilização para colo materno, sendo a mãe coadjuvante nos cuidados. Após esse período o recém-nascido foi extubado, sem sinais de fístula e com aparente integridade do esôfago. **CONCLUSÃO:** Colaboração e comprometimento multiprofissional ajustados à individualização da assistência possibilitaram desfecho favorável à criança.

DESCRITORES: Pediatria, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Assistência Integral à Saúde da Criança, Humanização da Assistência

REFERÊNCIA:

1. KRISHNAN, U. et al. ESPGHAN-NASPGHAN guidelines for the evaluation and treatment of gastrointestinal and nutritional complications in children with esophageal atresia-tracheoesophageal fistula. **Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition**, v. 63, n. 5, p. 550-570, 2016.

**PREPARO PARA ALTA HOSPITALAR ATRAVÉS DE UM JOGO DE TABULEIRO: 34
PASSOS DA ALTA**

Ana Gabriela de Souza Santos¹, Bruna Maria Schmitz¹, Milena Leticia Nennemann¹, Luana Cláudia dos Passos Aires², Lidiane Ferreira Schultz³

¹Faculdade IELUSC, Graduandas.

²Faculdade IELUSC, Docente. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Neonatal. Mestre em Enfermagem. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela UFSC.

³Faculdade IELUSC, Docente. Enfermeira. Especialista em Enfermagem à criança e ao adolescente hospitalizado pela HC- ICR/ USP. Especialista em Terapia de Casal e Familiar pela UNIFESP. Especialista em Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem, Mestre em Enfermagem pela UNG, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente pela UNIVILLE.

Autor para correspondência:

Ana Gabriela de Souza Santos

E-mail: 20160968@ielusc.br

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem sobre a construção de um brinquedo terapêutico instrucional, no qual busca ensinar a criança sobre o procedimento de enfermagem durante a internação e preparo para a alta hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência analítico descritivo de abordagem qualitativa realizado no curso de Graduação em Enfermagem de uma faculdade localizada no norte de Santa Catarina- Brasil sobre a elaboração de um brinquedo terapêutico instrucional. O brinquedo elaborado foi um jogo de tabuleiro, para crianças a partir dos seis anos de idade, o qual será utilizado para explicar alguns procedimentos durante a internação, sendo esses: verificação dos sinais vitais, punção de acesso venoso periférico e passagem de sonda vesical de demora. SOUZA et al (2012) apontam o uso do brinquedo terapêutico instrucional promove uma relação de confiança entre familiares, criança e equipe de enfermagem. **RESULTADOS:** No desenvolvimento do jogo, buscamos algo que estimula-se a criança a interagir, e que a mesma entendesse o procedimento. Neste jogo de tabuleiro a criança terá a possibilidade de se comunicar com o enfermeiro de maneira lúdica, manipulando objetos muitas vezes temidos. O jogo também auxilia no preparo da criança e sua família para a alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** A construção do brinquedo terapêutico, nos evidenciou o quanto os jogos lúdicos abrem espaço para interação com as crianças, fazendo com que haja maior cooperação na hora da realização do procedimento, tornando- se então uma ferramenta fundamental no processo de internação pediátrica e de aplicabilidade da equipe de enfermagem.

DESCRITORES: Jogos e Brinquedos, Hospitalização, Alta, Processo de enfermagem, Pediatria.

REFERÊNCIAS:

1. KICHE, Mariana Toni; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 125-130, 2009 .
2. SOUZA, Luís Paulo Souza e et al. O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 30, n. 4, p. 354-358, 2012.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A EFETIVIDADE DA ABORDAGEM MATERNA NA PRÁTICA DO MÉTODO CANGURU

Bruna Acioli Pieri¹, Lorena Maria Fernandes, Jhennifer Brendha Oliveira Rosa, Fernanda Caroline Mattos Silva, Edilaine Giovanni Rosseto.

¹Universidade Estadual de Londrina, graduanda.

Autor para correspondência:

Bruna Acioli Pieri

E-mail: bruna.pieri.acioli@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

INTRODUÇÃO: O Método Canguru é uma política nacional de saúde que engloba um conjunto de ações voltadas para a qualificação do cuidado ao recém-nascido e sua família. A adoção dessa estratégia contribui para a promoção de uma mudança institucional na busca da atenção à saúde, centrada em evidências científicas que garantam qualidade e humanização, além de promover a participação dos pais e da família nos cuidados neonatais. **OBJETIVO:** Descrever a abordagem materna na prática do Método Canguru, através do projeto matriz Cuidado Canguru contínuo e prolongado, na Unidade Neonatal de um Hospital Universitário no Paraná. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência que busca descrever a importância da abordagem materna para adesão e aplicação do método canguru ao recém-nascido prematuro. A abordagem é realizada na maternidade do Hospital em estudo, com as mães e familiares. **RESULTADOS:** A partir da abordagem feita com as mães e familiares do neonato, foi possível observar que a maioria não possuía conhecimento do método e seus benefícios. Após a aproximação e aceitação das mães e familiares com o método, percebeu-se a adesão à prática do cuidado na unidade neonatal. As mães e familiares passaram a reconhecer a viabilidade da técnica e compreender seu efeito benéfico no tratamento dos prematuros. **CONCLUSÃO:** Para a promoção e implementação do Método Canguru, faz-se necessária a inclusão das mães e familiares do recém-nascido como atores principais neste cenário, valorizando-os com vistas a conscientização dos benefícios e promoção de sua prática.

DESCRITORES: Método Canguru, Relações Familiares, Recém-nascido.

REFERÊNCIA:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido. **Método Canguru: Manual Técnico**. Brasília, 2017.

PERFIL DAS MÃES E RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NÃO PARTICIPANTES DO CUIDADO CANGURU

Bruna Acioli Pieri¹, Lorena Maria Fernandes da Silva, Tatiana Benevenuto de Oliveira, Fernanda Caroline Mattos Silva, Edilaine Giovanni Rossetto.

¹Universidade Estadual de Londrina, graduanda.

Autor para correspondência:

Bruna Acioli Pieri

E-mail: bruna.pieri.acioli@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Pesquisa científica.

INTRODUÇÃO: A qualidade do cuidado prestado ao recém-nascido caracteriza-se pelos benefícios alcançados mediante sua prática. Com vistas à humanização da assistência e para contribuir no tratamento do recém-nascido, o cuidado canguru é orientado e incentivado por um projeto em uma Unidade Neonatal de um hospital Universitário. **OBJETIVO:** Descrever o perfil das mães e dos recém-nascidos prematuros não participantes do projeto Cuidado Canguru em uma unidade neonatal. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, realizado a partir do banco de dados do projeto matriz. A coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2018 a junho de 2019, através da análise de um instrumento pré-elaborado. **RESULTADOS:** Dos 78 bebês e 72 mães pesquisadas, o número de mães que não fizeram canguru nenhuma vez corresponde a 7 e o número de bebês que não realizaram canguru corresponde a 8, sendo 1 gemelar. Destas, as mães apresentaram idade entre 14-31 anos, com idade média de 23 anos, 57,14% são negras, todas realizaram pré-natal, com média de 9 consultas. Dos recém-nascidos, metade nasceu de parto normal e a outra metade de parto cesáreo, com idade gestacional média de 34 semanas, e peso médio ao nascer de 2142,25g, 2 tiveram infecção durante a internação e demoraram em média 6,5 dias para iniciar sucção em suas mães. **CONCLUSÃO:** Apesar de o número de mães que não realizaram o cuidado canguru seja relativamente baixo, observou-se que são na maioria aqueles bebês que nasceram com idade gestacional maior que 34 semanas e peso acima de 2kg, e, apesar desse perfil, o início da sucção pode ser considerado tardio. Esse perfil direciona as ações que devem ser realizadas para o incentivo dessa prática.

DESCRITORES: Método Canguru, Recém-nascido Prematuro, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

REFERÊNCIA:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido. **Método Canguru: Manual Técnico**. Brasília, 2017.

APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Vieira Galdino¹, Isabella Domingues¹, Karina Kobayashi¹, Maria Elisa Matos da Costa e Nascimento¹, Regina Célia Bueno Rezende Machado².

¹Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina;

²Professora Adjunta do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Autor para correspondência:

Caroline Vieira Galdino

E-mail: carolgaldino1503@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Demonstrar a eficácia da aplicação do Brinquedo Terapêutico (BT) em crianças hospitalizadas de forma humanizada. **MÉTODO:** Pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência de graduandas de Enfermagem sobre a aplicação do BT em uma unidade pediátrica em um Hospital Universitário. **RESULTADOS:** O brincar proporciona à criança crescimento intelectual, sensório-motor, de socialização e criatividade. A hospitalização é um período no qual a criança é afastada de sua rotina, ambiente familiar e lazer, tornando-o potencialmente traumático. O brincar já foi referido por Florence Nightingale, que ressaltava a importância da recreação para restabelecimento da saúde da criança. A Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde preconiza que a assistência à criança deve utilizar intervenções que minimizem seu desconforto físico e psicológico. O BT possui a finalidade de promover bem-estar físico, social e mental da criança, incentivando a criatividade associado à compreensão de suas necessidades e sentimentos no processo de intervenções e hospitalização. Apresenta três vertentes: Brinquedo Dramático permite a expressão dos sentimentos; Brinquedo Instrucional esclarece os procedimentos a serem realizados e Brinquedo Capacitador das Funções Fisiológicas busca incentivá-la em atividades como se alimentar, tomar medicamentos entre outros. Na aplicação do BT, observamos que há uma melhora do entendimento e aceitação sobre o tratamento propiciando mudanças no comportamento de forma a aceitar os procedimentos hospitalares. Ressaltamos uma interação efetiva com a criança. **CONCLUSÃO:** Observamos a importância do uso do BT nas atividades práticas na formação de enfermeiros, bem como a instrumentalização para que essa intervenção seja cada vez mais intensificada e valorizada.

DESCRITORES: Humanização da Assistência, Criança Hospitalizada, Enfermagem Pediátrica.

REFERÊNCIAS:

1. OLIVEIRA, C. et al. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 15, n. 1, p. 21-30, 2015.

2. SOUZA, L. P. S. et al. O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de enfermagem. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 30, n. 4, p. 354-358, 2012.
3. RIBEIRO, C.A.; BORBA, R.I.H.; MELO, L.L.; SANTOS, V.L.A. **Utilizando o brinquedo terapêutico no cuidado à criança**. In: Carvalho SD, organizadora. O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Atheneu; 2012. p.127-134.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Política Nacional de Humanização** [texto na internet]. Brasília (DF); Ministério da Saúde; 2004.

EFEITOS DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Debora Gonçalves Marrezi¹, Andressa Midori Sakai¹, Lia Juliane Korzune¹, Lucio Mauro Rocker dos Santos¹, Mariana Dias Esteves Tamiozzo¹

¹Universidade Pitágoras Unopar; Enfermeira (Profissional).

Autor para correspondência:

Debora Gonçalves Marrezi

E-mail: debora.marrezi@educadores.net.br

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar

CATEGORIA: Pesquisa científica

OBJETIVO: Descrever os efeitos da utilização do método canguru em recém-nascidos internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde e na base *Scielo*, e seleção de trabalhos publicados no idioma português nos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** O Ministério da Saúde recomenda e incentiva a atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso através do Método Mãe-Canguru (MMC), que estimula o contato pele a pele precoce entre o familiar e o bebê, de forma crescente e pelo tempo que ambos considerarem prazeroso, complementando a assistência humanizada, com o cuidado centrado na família. Estudos indicam que os benefícios do MMC incluem a promoção do vínculo afetivo, aumento no ganho de peso, incentivo ao aleitamento materno, estímulo sensorial, analgesia durante a realização de procedimentos dolorosos, diminuição da taxa de infecções além de altas hospitalares mais precoces, diminuindo custos relacionados à internação. Observou-se maior estabilização de parâmetros fisiológicos como FC, FR, SaO₂ e temperatura, além da melhora do sono profundo, primordial para o desenvolvimento neuromotor do bebê. Além disso, verifica-se uma alteração na percepção da família, que passa a valorizar e participar mais ativamente das práticas com o recém-nascido. **CONCLUSÃO:** Os benefícios do MMC são evidentes tanto para o bebê e a família quanto para o serviço de saúde. Destaca-se a necessidade de ampliar os estudos sobre o tema a fim de expandir sua utilização, bem como, instigar os profissionais de saúde a promover uma assistência humanizada, reduzindo índices de morbidade e mortalidade neonatal.

DESCRITORES: Método Canguru, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Humanização, Recém-Nascido.

REFERÊNCIAS:

1. AZEVEDO, V. G. O.; DAVID, R. B.; XAVIER, C. C. Cuidado mãe canguru em recém-nascidos pré-termo sob suporte ventilatório: avaliação dos estados comportamentais. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 11, n. 2, p. 133-138, 2011.
2. HENNIG, M. A. S.; GOMES, M. A. S. M.; MORSCH, D. S. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo-peso. Método Canguru e cuidado centrado na família: correspondências e especificidades. **Physis**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 835-852, 2010.

3. MAIA, F.; AZEVEDO, V. M. G. O.; GONTIJO, F. O. Os efeitos da posição canguru em resposta aos procedimentos dolorosos em recém-nascidos pré-termo: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 370-373, 2011.
4. OLMEDO, M. D. et al. Respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo submetidos ao Método Mãe-Canguru e a posição prona. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 115-121, 2012.
5. BILOTTI, C. C. et al. Método Mãe Canguru para recém-nascidos de baixo peso: revisão da literatura. **Revista Saúde e Pesquisa**. Maringá, v. 9, n. 3, p. 587-595, 2016.

AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francieli Silva de Oliveira¹, Rafaela Silva de Oliveira, Beatris Moraes Benfica, Keller Karla de Lima, Mariane Romanini, Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato

¹Universidade Estadual de Maringá, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Autor para correspondência:

Francieli Silva de Oliveira

E-mail: fran_trombelli@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: relatar a experiência da amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido em dois hospitais do Noroeste do Paraná, abordando suas vantagens e principais dificuldades para a adoção desta prática. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, realizado durante um estudo de coorte, com inquérito com questão - O RN foi colocado para sugar o seio materno na sala de parto ou centro cirúrgico, quando tempo após o parto o RN foi colocado para sugar o seio materno? **RESULTADOS:** A experiência relatada permitiu dar visibilidade a temática do início da amamentação precoce, apontando para a importância de tal prática dentro da sala de parto na primeira hora de vida do RN. Verificou-se que esta medida não está sendo implementada efetivamente em ambas as maternidades, sendo postergada à sala de recuperação pós-anestésica ou no próprio quarto pós-parto normal, sendo o tempo médio para início da amamentação foi de 8,5 horas. As dificuldades apontadas é que existe uma predominância de cesarianas, o que aparece em outras literaturas, e além de sabermos que a prática de cesariana dificulta a promoção do aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a necessidade das instituições desenvolverem práticas de promoção e proteção ao aleitamento materno, principalmente na primeira hora de vida.

DESCRITORES: Saúde da Mulher, Aleitamento Materno, Saúde da criança, Obstetrícia.

REFERÊNCIAS:

1. BARBOSA, V., ORLANDI, F. S.; DUPAS, G.; BERETTA M. I. R.; FABBRO, M. R. C. Aleitamento materno na sala de parto: a vivência da puérpera. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 366-373, 2010.
2. BOCCOLINI, C. S.; CARVALHO, M. L.; OLIVEIRA, M. I. C.; VASCONCELLOS, A. G. G. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 1, p. 69-78, 2011.

APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO EM CRIANÇA COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Grazieli de Freitas Santos¹, Emily Marques Alves, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari

¹Universidade Estadual de Londrina, graduanda.

Autor para correspondência:

Grazieli de Freitas Santos

E-mail: grazielifs@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Descrever a experiência de estudantes de enfermagem frente a aplicação do Brinquedo Terapêutico em paciente portador de Atrofia Muscular Espinhal (AME). **MÉTODO:** O brinquedo terapêutico é uma estratégia utilizada para orientar crianças ≥ 12 anos e familiares sobre hospitalização e procedimentos executados durante o tratamento através do projeto de extensão “Utilização do Brinquedo Terapêutico em crianças hospitalizadas em uma unidade pediátrica”, no Hospital Universitário de Londrina. **RESULTADOS:** A criança possui três anos e está internado desde os 6 meses de idade com diagnóstico de AME, doença rara que atinge 1:10.000 nascidos vivos, tem origem genética autossômica, caracterizada pela degeneração dos neurônios motores medulares e a principal repercussão é a paralisia muscular. Classifica-se em 4 tipos e, esta criança, apresenta AME tipo-1 (Werdnig-Hoffmann), é totalmente dependente de cuidados pela equipe de saúde e família, uso contínuo de ventilação pulmonar mecânica, alimentação via gastrostomia, expressão motora somente movimentos oculares, discreta mobilidade dos dedos das mãos e a expressão cognitiva atende ao estímulo verbal. Para esta criança, as estudantes adaptaram o brincar utilizando-se a contação de histórias. A cada parágrafo das histórias, buscou-se além da comunicação verbal, o contato físico, a interpretação de personagens e a participação da mãe. **CONCLUSÃO:** É possível realizar a adaptação do brinquedo terapêutico conforme o quadro clínico, pois, mesmo dentro das limitações da criança, foi possível observar discretos movimentos dos dedos, busca com o olhar e faces de felicidade que também foram compartilhadas pela mãe, favorecendo, portanto, uma experiência prática de cuidado integral e humanizado para as estudantes.

DESCRITORES: Atrofia Muscular Espinhal, Enfermagem Pediátrica, Humanização da Assistência.

REFERÊNCIA:

1. BAIONI, M. T. C; AMBIEL, C. R. Atrofia muscular espinhal: diagnóstico, tratamento e perspectivas futuras. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 4, p. 261-270, 2010.

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM QUANTO À HUMANIZAÇÃO EM UMA UTI PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Domingues¹, Isaque Augusto da Silva Rocha¹, Jéssica Taynara Moreira Oliveira¹, Maria Elisa Matos da Costa e Nascimento¹, Flávia Lopes Gabani²

¹Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina;

²Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

Autor para correspondência:

Isabella Domingues

E-mail: bella.domingues1306@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Descrever a percepção de graduandos de enfermagem quanto à humanização em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica durante estágio de plantão docente.

MÉTODO: Trata-se de relato de experiência de alunos de enfermagem de uma universidade estadual pública do Sul do Brasil, durante estágio extracurricular com docente enfermeiro plantonista na UTI pediátrica. Esse estágio permite aos alunos reflexão sobre práticas assistências e humanizadas em ambiente de assistência crítica, como a terapia intensiva.

RESULTADOS: Para a criança, o período de internação pode gerar traumas, medos e angústias pelo afastamento de familiares e amigos, com alteração importante de sua rotina. A humanização da assistência durante esse período consiste em identificar na criança a necessidade de cuidado integral e multidisciplinar, com envolvimento efetivo de seus familiares, principalmente pai e mãe. A promoção do cuidado humanizado dentro da terapia intensiva envolve, também, manter local silencioso, iluminação e a temperatura confortáveis, evitando manipulações exageradas e desnecessárias. Essas práticas puderam ser identificadas dentro da UTI pediátrica durante os plantões docentes, com envolvimento da equipe de saúde e familiares na promoção da recuperação da criança. **CONCLUSÃO:** A humanização na assistência tem grande importância, visto que a criança é vulnerável e dependente de cuidados. O estágio docente permite ao graduando analisar criticamente o contexto profissional sob novo olhar, com reflexão sobre práticas que podem ser melhoradas, gerando experiências e vivências durante esse importante período de formação profissional.

DESCRITORES: Educação em Enfermagem, Humanização da Assistência, Cuidados Críticos, Pediatria.

REFERÊNCIAS:

1. CECILIO, L. C. O.; MERHY, E. E. **A integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar**, Campinas (SP), 2003. Disponível em: http://www.iqg.com.br/pbsp/img_up/01317818578.pdf. Acesso em: 11 jun. 2019.

2. LAMEGO, D. T. C.; DESLANDES, S. F.; MOREIRA, M. E. L. **Desafios para a humanização do cuidado em uma unidade de terapia intensiva neonatal cirúrgica.** Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 669-675, 2005.
3. SOUZA, K. M. O.; FERREIRA, S. F. **Assistência humanizada em UTI neonatal: os sentidos e as limitações identificadas pelos profissionais de saúde.** Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 471-480, 2010.

PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS CRÔNICAS EM VENTILAÇÃO PULMONAR MECÂNICA

Isaque Augusto da Silva Rocha¹, Jéssica Maia Storer¹, Flávia Lopes Gabani²

¹Graduando de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

²Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

Autor para correspondência:

Isaque Augusto da Silva Rocha

E-mail: isaqueasr@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Descrever a percepção dos graduandos de enfermagem ao cuidar de crianças crônicas em ventilação pulmonar mecânica (VPM), internadas em hospital universitário no Norte do Paraná. **MÉTODO:** A experiência aconteceu durante estágio curricular da disciplina Saúde da Criança do curso de Enfermagem, ofertado no terceiro ano letivo, no mês de setembro de 2018. Os alunos são divididos em pequenos grupos para prática hospitalar, em que prestam cuidados às crianças crônicas em VPM sob supervisão docente. **RESULTADOS:** As crianças com doenças crônicas e dependentes de VPM encontram-se internadas em unidade de internação por restrição de leitos de terapia intensiva, com demanda de alta rotatividade. Assim, a assistência para esses pacientes com acometimento dos sistemas neurológico e respiratório demandam cuidados diferenciados. Rotinas de terapia intensiva se estendem à unidade de internação, exigindo do enfermeiro apropriação de cuidados complexos como manobras do ventilador mecânico e cânula de traqueostomia, e aspiração de vias aéreas inferiores. Destaca-se, também, a importância do vínculo familiar com o profissional de saúde, pois são crianças com tempo de internação prolongado, caracterizando segundo domicílio. A inserção da família no cuidado diário à criança apresenta-se como excelente estratégia para esclarecimentos da patologia e procedimentos hospitalares que podem ser realizados em domicílio. O compartilhamento de informações é vital para elaboração de plano de cuidados centrado nas necessidades individuais da criança. **CONCLUSÃO:** A inserção do graduando no cuidado direto às crianças em VPM favorece conhecimentos técnicos e científicos sobre patologias crônicas e manejo, permitindo compreensão sobre suas necessidades em contextos familiar e hospitalar.

DESCRITORES: Cuidados de Enfermagem, Doença Crônica, Cuidado da Criança, Respiração Artificial.

REFERÊNCIAS:

1. CERVO, K. Z.; TATSCH, E. N.; GAIS, V. R. S.; PASSOS, R. S. O cuidado à criança com doença crônica ou incapacitante no contexto hospitalar. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 3, p. 1288-1301, 2014.
2. MACHADO, N. A.; NÓBREGA, V. M.; SILVA, M. E. A.; FRANÇA, D. B. L.; REICHERT, A. P.S.; COLLET, N. Doença crônica infantojuvenil: vínculo profissional-família para a promoção do apoio social. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. e2017-0290, 2018.

3. HANASHIRO, M.; FRANCO, A. O. C.; FERRARO, A. A.; TROSTER, E. J. Alternativas de tratamento para pacientes pediátricos em ventilação mecânica crônica. **Jornal de Pediatria**, v. 87, n. 2, p. 145-149, 2011.

**MANEJO DA CRIANÇA QUEIMADA DA EMERGÊNCIA À UNIDADE ESPECIALIZADA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jéssica Maia Storer¹, Isaque Augusto da Silva Rocha¹, Bruna Decco Marques da Silva¹, Dêmely Biason Ferreira¹, Amanda Corrêa Rocha Bortoli¹, Danielly Negrão Guassu Nogueira²

¹Discentes de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

²Enfermeira, Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Autor para correspondência:

Jéssica Maia Storer

E-mail: jessicamaiast@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar a experiência de discentes de enfermagem no atendimento às crianças vítimas de queimaduras da emergência hospitalar até o atendimento especializado no Centro de Tratamento de Queimados. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por graduandos de Enfermagem sobre o manejo de crianças vítimas de queimaduras. A experiência aconteceu de Março de 2018 à Junho de 2019, no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), referência no estado da Paraná, em um Hospital Universitário.

RESULTADOS: Os graduandos vivenciaram essa experiência durante o 3º e 4º ano da graduação, durante um projeto de vivência teórico-prática junto à docentes plantonistas em diversas unidades, incluindo Pronto Socorro e unidade especializada no CTQ. Durante essa vivência, observou-se que o cuidado prestado na emergência é voltado às demandas de estabilização hemodinâmica, controle de hidratação, classificação da queimadura e início de antibioticoterapia. No CTQ, o foco do tratamento é definição de área queimada, extensão das lesões, desbridamentos cirúrgicos, curativos com membranas especializadas, balneoterapia, cirurgias de enxertos, analgesia, hidratação e atendimento multidisciplinar, visando à reabilitação da criança. Notou-se que o profissional da emergência encontra dificuldade para prestar o cuidado e que não existem treinamentos e protocolos que embasem a prática, visto que o manejo da queimadura na criança gera maior insegurança pelas peculiaridades desse trauma.

CONCLUSÃO: O cuidado às crianças vítimas de queimaduras necessita de uma equipe multidisciplinar especialista no tratamento de queimados e, dessa forma, a assistência na unidade especializada é mais efetiva, aumentando a sobrevida e reduzindo as complicações oriundas do manejo inadequado.

DESCRITORES: Queimadura, Cuidados de Enfermagem, Cuidado da Criança.

REFERÊNCIA:

1. SOARES, N. T. I.; TACLA, M. T. G. M. Vivência da equipe de enfermagem frente à hospitalização da criança queimada. **Investigación y Educación en Enfermería**, v. 32, n. 1, p. 49-59, 2014.

O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLOS NA PEDIATRIA COMO INSTRUMENTO NO CUIDADO

Jhennifer Brendha Oliveira Rosa¹, Bruna Acioli Pieri, Lorena Maria Fernandes da Silva, Meiriane Pizani Scobare de Oliveira, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari

¹Universidade Estadual de Londrina, graduanda.

Autor para correspondência:

Jhennifer Brendha Oliveira Rosa

E-mail: jhenniferbrendha.ol@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Pesquisa científica.

INTRODUÇÃO: A padronização das condutas hospitalares é feita por meio de protocolos clínicos desenvolvidos pela equipe, auxiliando o manejo assistencial, gerencial e trazendo resultados positivos para a vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Descrever o uso de protocolos em Unidades Pediátricas ressaltando a influência positiva da sistematização do cuidado. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo desenvolvido com base na implementação de um protocolo multiprofissional na pediatria e UTI-pediátrica do Hospital Universitário de Londrina, vinculado ao projeto “Protocolo de Higiene Bucal para Prevenção de Pneumonia em Unidades Pediátricas: Implantação por uma Equipe Multiprofissional Especializada”. O protocolo é realizado em crianças dependentes de ventilação mecânica, visando diminuir os índices de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV). **RESULTADOS:** A aplicação de protocolos, além da influência direta sobre os custos hospitalares, influência também a qualidade das práticas clínicas, consequentemente gerando impacto para os pacientes. Quando se trata de crianças, a hospitalização traz prejuízos emocionais para elas e seus pais, requerendo diversas medidas para o cuidado efetivo, tais como equipe capacitada para minimizar estes prejuízos, bem como prevenir complicações como infecções advindas de procedimentos invasivos inerentes ao tratamento ou a falta de padronização de protocolos. Para tanto, medidas que diminuam o tempo de internação, tal como a aplicação destes protocolos, apresentam como resultado final, o cuidado integral, visando o bem-estar emocional concomitante à recuperação física. **CONCLUSÃO:** A sistematização de protocolos clínicos é de suma importância como instrumento no cuidado para garantir atendimento integral para a criança, colaborando para recuperação reduzindo-se o tempo de internação por infecções hospitalares.

DESCRITORES: Saúde da Criança, Protocolos Clínicos, Enfermagem Pediátrica.

REFERÊNCIAS:

1. SOARES, V. V.; VIEIRA, L. J. E. S. Percepção de crianças hospitalizadas sobre realização de exames. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 3, n. 38, p. 298-306, 2004.

2. WENECK, M. A. F.; FARIA, H. P.; CAMPOS, K. F. C. **Protocolo de cuidados à saúde e de organização do serviço**. Belo Horizonte: Nesco/UFMG, Coopmed, 2009. Disponível em:< <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/>>. Acesso em: 10 de junho de 2019.

A ASSESSORIA DE CONTROLE DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO

Karina Kobayashi¹, Caroline Vieira Galdino¹, Isabella Domingues¹, Maria Elisa Matos da Costa e Nascimento¹, Elisana Agatha Iakmiu Camargo Cabulon²

¹Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina;

²Enf. Ma. Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina.

Autor para correspondência:

Karina Kobayashi

E-mail: karinakobayashi1@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relacionar a avaliação da assistência de enfermagem com a humanização nos serviços prestados na pediatria. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo, tipo relato de experiência de graduandos de enfermagem que fazem estágio de auditoria na unidade pediátrica vinculados à Assessoria de Controle de Qualidade da Assistência de Enfermagem (ACQAE) do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina. **RESULTADO:** A humanização em saúde tem como propósito melhorar a assistência prestada aos pacientes, visando isso ACQAE elaborou protocolos baseados nas metas internacionais de segurança do paciente e na avaliação da assistência da equipe de enfermagem, visto que o tratamento terapêutico precisa ter uma visão integral do paciente para que ocorra a prevenção e diminuição de erros, como a avaliação da identificação correta dos pacientes, prevenção de quedas, curativos e acessos venosos. A avaliação ocorre diariamente por estagiários e é composta por questionários que verificam a adequação dos cuidados de enfermagem em cada paciente individualmente. Os dados coletados são sistematizados em planilhas, gerando indicadores da qualidade da assistência que norteiam a equipe de enfermagem na manutenção dos aspectos positivos do processo de trabalho e também naqueles onde há necessidade de melhorar através do planejamento de ações educativas. **CONCLUSÃO:** Podemos observar ao realizar a avaliação da unidade de pediatria que os profissionais estão dispostos a melhorar e aprimorar a atenção prestada. Este trabalho demonstrou a interação das avaliações da assistência de enfermagem com a humanização, necessária para um cuidado de qualidade individualizado para o paciente e seu familiar, o que minimiza os erros e proporciona melhora na condição clínica e psicossocial.

DESCRITORES: Humanização da Assistência, Assistência à Saúde, Pediatria.

REFERÊNCIAS:

1. LARA, A.J. Indicadores de Humanização: Uma forma de medir a qualidade da humanização da assistência à saúde. **Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação.** Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <http://hc.fm.usp.br/humaniza/pdf/Indicadores%20Humanizacao%20%20-%20Jaquelinevf.pdf>>. Acesso em: 14 de junho de 2019.

2. BARBOSA, A. I; SILVA, P. J. M. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 5, p. 546-551, 2007.
3. MATTIAS, R.S; VANUCCHI, O.T.M; VITURI, W.D; DALMAS, C.J. Avaliação da qualidade da assistência de enfermagem: qual a melhor estratégia para o repasse dos resultados? **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 30, n. 2, p. 121-130, 2009.

ATENDIMENTOS REALIZADOS PELOS BANCOS DE LEITE HUMANO EM 10 ANOS NO PARANÁ

Letícia de Oliveira Piovani¹, Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato, Angélica Yukari Takemoto, Jhennifer Galassi Bortoloci, Anny Caroline Ribeiro Deveichi, Alana Flávia Rezende.

¹Universidade Estadual De Maringá, graduanda de enfermagem.

Autor para correspondência:

Letícia de Oliveira Piovani

E-mail: oliveirapiovani.1998@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Pesquisa científica.

OBJETIVO: Quantificar os atendimentos individuais, grupais e domiciliares, realizados pelos Bancos de Leite Humano (BLH) do estado do Paraná nos últimos dez anos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo quantitativo transversal, com dados públicos disponibilizados pela Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2018. Tendo como base o ano de 2008 para comparar o crescimento ou decaída dos atendimentos. Utilizou-se a estatística descritiva para análise dos dados. **RESULTADOS:** Constatou-se um crescimento significativo nos atendimentos individuais, em grupo, e domiciliares. De 2008-2018, houve aumento dos atendimentos em grupo de 4.815 para 10.460, incremento de 117,2%; nos atendimentos individuais acréscimo de 145.9%, de 15.838 para 38.939, e os atendimentos domiciliares de 20.873 para 26.135, equivalente a 25.2%. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que no decorrer dos dez anos houve um crescimento significativo do número de atendimentos realizados pelos BLH do Paraná, corroborando para a efetividade e estímulo ao aleitamento materno, auxiliando no cumprimento dos objetivos do desenvolvimento do milênio (Acabar com a fome e a miséria; Reduzir a mortalidade infantil; Combater a Aids, a malária e outras doenças; Garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente. Trazendo também, benefícios irrefutáveis a mãe e ao filho, como estreitamento de laços materno afetivos, recuperação pós-parto com retração uterina, a diminuição dos índices de mortalidade infantil por desnutrição, diarreia e desidratação, e auxílio ao combate às infecções adquiridas no período neonatal.

DESCRITORES: Aleitamento Materno, Bancos de Leite, Leite Humano.

REFERÊNCIAS:

1. ALVEZ, C. Amamentação, alimentação complementar e desnutrição. **OPAS**. 23 de set. 2015. Disponível em <<https://www.opas.org.br/amamentacao-alimentacao-complementar-e-desnutricao/>>. Acesso em: 15 de jun. 2019.
2. BRASIL. Presidência do governo. **O Brasil e os ODM**. 2015. Disponível em: <<http://www.odmbrasil.gov.br/o-brasil-e-os-odm>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERCEPÇÃO DA EXECUÇÃO DO MÉTODO CANGURU EM UMA UNIDADE NEONATAL

Lorena Maria Fernandes da Silva¹, Bruna Acioli Pieri, Jhennifer Brendha Oliveira Rosa, Tatiana Benevenuto de Oliveira Schimit, Edilaine Giovanini Rossetto.

¹Universidade Estadual de Londrina, graduanda.

Autor para correspondência:

Lorena Maria Fernandes da Silva

E-mail: lorenafernandes.mua@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar a experiência e percepção de graduandas enquanto participantes de um projeto que incentiva o método canguru na unidade neonatal de um Hospital Universitário no Paraná. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da coleta de dados de um projeto matriz. Após as orientações aos profissionais para estimularem a realização do canguru e a apresentação das vantagens do contato pele a pele para o bebê às mães, diariamente realiza-se a leitura das anotações de enfermagem dos prontuários dos RNs incluídos neste projeto. **RESULTADOS:** Observou-se que o canguru é um cuidado majoritariamente prescrito e documentado quando realizado pela enfermagem e que as famílias dos bebês se mostraram bastante adeptas à realização do canguru, contribuindo para um aumento da duração e frequência na implementação dessa assistência. **CONCLUSÃO:** A apresentação das vantagens do método às mães e à equipe de saúde proporciona maior aderência de ambos, porém observou-se que há necessidade de constantes reforços informativos para a família e a equipe, a fim de manter-se a frequência e intensidade do cuidado canguru e seus benefícios.

DESCRITORES: Método Canguru, Humanização, Enfermagem Familiar.

REFERÊNCIAS:

1. GONTIJO, T. L.; XAVIER, C. C; FREITAS, M. I. F. Avaliação da implantação do Método Canguru por gestores, profissionais e mães de recém-nascidos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 935-944, 2012.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Humanizada ao Recém-Nascido: Método Canguru – Manual Técnico**. Brasília, DF, 2017.

PERFIL DE PREMATUROS DE BAIXO PESO E MÃES PRATICANTES DO MÉTODO CANGURU EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Lorena Maria Fernandes da Silva¹, Bruna Acioli Pieri, Jhennifer Brendha Oliveira Rosa, Tatiana Benevenuto de Oliveira Schimit, Edilaine Giovanini Rossetto.

¹Universidade Estadual de Londrina, graduanda.

Autor para correspondência:

Lorena Maria Fernandes da Silva

E-mail: lorenafernandes.mua@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Pesquisa científica.

OBJETIVO: Descrever o perfil de prematuros e mães praticantes do método canguru na unidade neonatal de um Hospital Universitário no Paraná. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir do banco de dados de um projeto matriz, no qual foram extraídas informações referentes à mãe, gestação e recém-nascido durante o período de agosto de 2018 a maio de 2019. Os bebês incluídos possuíam idade gestacional menor que 37 semanas e peso menor que 2500 gramas ao nascer. **RESULTADOS:** Em relação à mãe, a idade média foi de 24 anos, predominantemente da raça branca e com uma média de 6,42 consultas durante o pré-natal. O tipo de parto predominante foi a cesárea (71,42%). Os recém-nascidos tinham em média 31 semanas completas e 1617,18 gramas ao nascer. Durante a internação, o índice de infecção foi de 65,71%. A média de início do canguru foi de 10,17 dias após o nascimento e o início de sucção após 22 dias de vida. Cada bebê incluído no projeto permaneceu, em média, 6h26 em canguru durante a internação na unidade neonatal. **CONCLUSÃO:** O método canguru deve ser estimulado o mais precocemente possível, conforme as condições clínicas do bebê para que o tempo de exposição aos benefícios seja ampliado, sobretudo em prematuros de baixo peso.

DESCRITORES: Método Canguru, Recém-Nascido Prematuro, Recém-Nascido de Baixo Peso, Humanização da Assistência.

REFERÊNCIAS:

1. PAQUITA, S. M.; DIANA, O. M.; ALICIA, C. M.; XIMENA, S. G. Análisis del método madre canguro en recién nacidos prematuros menores de 36 semanas y menores de 2500 gramos hospitalizados en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales del Hospital Gineco Obstétrico de Nueva Aurora “Luz Elena Arismendi” y “Hospital Matilde Hidalgo de Procel” en el año 2018. **Revista Ecuatoriana de Pediatría**, Equador, v. 19, n. 1, p. 39-44, 2018.
2. ZIRPOLI, D. B.; MENDES, R.B.; BARREIRO, M.S.C. et al. Benefits of the Kangaroo Method: An Integrative Literature Review. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. n.esp., p. 547-554, 2019.

CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS POR GRADUANDOS EM ENFERMAGEM PARA USO NA UNIDADE PEDIÁTRICA: EXPERIENCIA DOCENTE

Lidiane Ferreira Schultz¹, Luana Cláudia dos Passos Aires²

¹Docente Adjunta do Curso de Enfermagem da Faculdade IELUSC. Enfermeira. Doutoranda em Saúde e Meio Ambiente pela UNIVILLE. Mestre em Enfermagem pela UNG. Especialista em Terapia Familiar e de Casal pela UNIFESP. Assistência de Enfermagem à Criança e ao Adolescente Hospitalizado pela USP-SP. Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem pela UNIFESP. Graduada pela Universidade Estadual de Minas Gerais.

²Docente Adjunta do Curso de Enfermagem da Faculdade IELUSC. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Neonatal. Mestre em Enfermagem. Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFSC.

Autor para correspondência:

Lidiane Ferreira Schultz

E-mail: lidiane.schultz@amsic.com.br

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma estratégia metodológica de ensino-aprendizagem na construção de brinquedos por graduandos em Enfermagem para uso na técnica do Brinquedos Terapêutico Instrucional (BTI) em unidade de internação pediátrica. **METODO:** Trata-se de um relato de experiência derivado de uma metodologia de ensino-aprendizado desenvolvida em três etapas. Etapa 1: ensino teórico do BTI, Etapa 2: Construção dos alunos de graduação em enfermagem de um brinquedo para uso como BTI; Etapa 3: aplicabilidade do brinquedo na prática na unidade pediátrica. Assim, as etapas metodológicas para a construção de brinquedos por graduandos em Enfermagem consistem em planejamento, ambientação, operacionalização e apresentação dos brinquedos. **RESULTADOS:** A estratégia permitiu a construção coletiva de brinquedos para uso pelos graduandos e enfermeiros nas unidades de internação pediátrica na técnica do BTI. Apontou mediante à construção uma ampliação do conhecimento teórico sobre o desenvolvimento infantil, processo de hospitalização, preparo da criança para procedimentos e BTI, considerada motivadora e potencialmente significativa à aprendizagem. Como resultados destacam-se ainda a construção de resumos científicos, pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), comercialização e empreendedorismo pelos graduandos. **CONCLUSÃO:** A adoção desta metodologia na disciplina de Enfermagem na saúde da criança e do adolescente hospitalizado mostrou-se efetiva ao alcance do objetivo e avançou no sentido de evidenciar sua potencialidade para além do ensino-aprendizagem sobre a temática BTI, sendo um recurso fundamental para o desenvolvimento dos futuros enfermeiros que atuarão na área clínica pediátrica.

DESCRITORES: Enfermagem Pediátrica, Educação em Enfermagem, Jogos e brinquedos.

REFERÊNCIA:

1. SILVA, R. D. M. et al. Brinquedo terapêutico no preparo de crianças para procedimentos invasivos: revisão sistemática. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 93, n. 1, p. 6-16, 2017.

PERSPECTIVAS DA DISSEMINAÇÃO DO MÉTODO CANGURU NO MUNDO: RELATO DAS TROCAS DE EXPERIÊNCIAS NO 12º CONGRESSO INTERNACIONAL (BOGOTÁ-COLÔMBIA)

Luana Cláudia dos Passos Aires¹, Roberta Costa², Zeny Carvalho Lamy³

¹Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Enfermeira Neonatologista. Doutoranda do Programa de Pós graduação em Enfermagem PEN/UFSC. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Materno infantil (GRUPESMUR) e do Laboratório Interprofissional de Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde Obstétrica e Neonatal (LAIPISON).

²UFSC. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem da UFSC. Consultora do Ministério da Saúde para o Método Canguru. Líder do Laboratório Interprofissional de Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde Obstétrica e Neonatal (LAIPISON).

³Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Médica Pediatra e Neonatologista. Doutora em Saúde da Criança e da Mulher. Docente do Departamento de Saúde Pública da UFMA e dos Programas de Pós-graduação em Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde. Coordenadora do Projeto de Fortalecimento e Disseminação do Método Canguru em Maternidades Públicas Brasileiras.

Autor para correspondência:

Luana Cláudia dos Passos Aires

E-mail: luana.aires08@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar a experiência sobre a participação de profissionais de saúde brasileiras no o 12º *International Conference on KMC Workshop and Congress* (Bogotá, Colômbia). **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência referente a participação dos pesquisadores no 12º *International Conference on KMC Workshop and Congress* que o ocorreu no mês de novembro de 2018 em Bogotá- Colômbia. Estes encontros internacionais do Método Canguru (MC) ocorrem desde 1996, de caráter itinerante, estiveram presentes 43 países, mais de 400 participantes, sendo 15 brasileiras, dentre estas médicas, enfermeiras, psicólogas e fonoaudiólogas de diversas regiões do país. Durante o evento foi realizado um *workshop* cujos eixos foram: 1) Seleção de Indicadores para a disseminação do MC; 2) Interação do MC com organizações não governamentais, parceiros públicos e privados; 3) Implementação do MC em hospitais; 4) Transporte em MC; 5) Influência Política para o MC; 6) Assegurar o seguimento seguro e documentado; 7) MC para bebês termos. **RESULTADOS:** Foram apresentados 39 trabalhos na modalidade pôster. O Brasil apresentou representatividade nas pesquisas com seis trabalhos. Parte da programação do evento contemplava visitar os serviços que desenvolvem o MC em Bogotá, sendo visitado o Instituto Materno-Infantil, local onde se originou o Método, dentre outros hospitais e serviços de atendimento ambulatorial. O *workshop* é um espaço de trocas de experiências, que permite o intercâmbio entre os profissionais de diferentes países, destacando-se os avanços identificados do MC no Brasil. **CONCLUSÃO:** O MC é uma tecnologia leve de cuidado que confere qualidade e melhorias na assistência do bebê pré-termo e sua família, sendo pesquisado e utilizado internacionalmente.

DESCRITORES: Método Canguru, Recém-Nascido Prematuro, Enfermagem Neonatal, Enfermagem Pediátrica, Terapia Intensiva Neonatal.

REFERÊNCIA:

1. CONDE-AGUDELO, A., DÍAZ-ROSSELLO, J.L. Kangaroo mother care to reduce morbidity and mortality in low birth weight infants. **Cochrane Database Syst.** 2016 [citado em: 10 jun 2019].

IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Romanin Seti¹, Flávia Lopes Gabani², Dêmely Biason Ferreira³

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

² Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

³Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Autor para correspondência:

Maria Eduarda Romanin Seti

E-mail: mariaseti12@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar a experiência de graduandas do terceiro ano do curso de Enfermagem frente à importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência a partir da prática hospitalar vivenciada durante estágio curricular obrigatório no setor da pediatria de um hospital terciário de Londrina (PR), em 2018. Os alunos prestam assistência integral às crianças de zero a 12 anos hospitalizadas por diagnósticos clínicos e cirúrgicos, sob supervisão docente. Além dos cuidados de enfermagem, os graduandos precisam desenvolver o “brincar” como método terapêutico para enfretamento da doença pela criança e sua família.

RESULTADOS: A existência da brinquedoteca dentro da unidade hospitalar promove acolhimento, integração e troca de experiências entre crianças e familiares. O ambiente é diferenciado e possui diversos atrativos lúdicos que estimulam o bem-estar infantil. A diversidade de brinquedos aproxima a brincadeira da infância, por ora afastadas pela hospitalização e procedimentos, muitas vezes, dolorosos. A criança utiliza o brinquedo para expor seu imaginário e fantasias, método que facilita a compreensão de seu entendimento sobre sua internação, e permite promoção de cuidados diferenciados. **CONCLUSÃO:** A brinquedoteca no hospital ainda é subutilizada pelos profissionais de saúde, mesmo sendo amparada por respaldos legais, institucionais e da comunidade hospitalar. Isolamentos de crianças por precauções de contato limitam seu uso, sendo necessárias estratégias de enfretamento desse desafio. O brincar e a brinquedoteca beneficiam a recuperação das crianças internadas ao promoverem bem-estar físico e emocional, com amenização dos efeitos da doença e tratamento.

DESCRITORES: Jogos e Brinquedos, Criança Hospitalizada, Humanização da Assistência.

REFERÊNCIAS:

1. PAULA, E. M. A. T; FOLTRAN, E. P. **Brinquedoteca hospitalar: Direito das Crianças e Adolescentes Hospitalizados**. Repositório UEPG, 2007. Disponível em: <<http://ri.uepg.br/riuepg/handle/123456789/620> >. Acesso em 16 de junho de 2019.
2. ABREU, S. A. K; FAGUNDES, E. M. Brinquedoteca hospitalar: Sua influência na recuperação da criança hospitalizada. **Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá**, v. 2, n. 1, p. 32-49, 2010.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO INSTRUMENTO PARA HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Elisa Matos da Costa e Nascimento¹, Isabella Domingues¹, Regina Célia Bueno Rezende Machado²

¹ Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina;

² Prof. Dr. do Curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

Autor para correspondência:

Maria Elisa Matos da Costa e Nascimento

E-mail: maria.elisa15.16@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Evidenciar a relevância da contação de histórias como instrumento da humanização na assistência à criança hospitalizada. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência vivenciado por estudantes do curso de Enfermagem sobre o projeto de extensão Sensibilizarte, frente de Contação de Histórias. **RESULTADOS:** A contação de histórias contribui para que o ambiente hospitalar se torne um local alegre e terapêutico. As histórias infantis possibilitam uma interação com os contadores, que passam a ser importantes no processo de enfrentamento da doença, de forma que a criança consegue conviver melhor com sua doença e o processo da internação. Observamos que, ao entrarmos na enfermaria, abrimos espaço para que a criança possa se sentir no controle, possibilitando a liberdade de aceitar ou não a história. Quando a criança aceita participar, ocorre um momento de criatividade onde provemos a oportunidade de criar a sua própria história, acrescentando e modificando personagens, proporcionando assim um momento prazeroso, e do ponto de vista pedagógico o uso da literatura possibilita a melhoria da descontração e promove o desenvolvimento infantil. **CONCLUSÃO:** A internação é um momento difícil para as crianças e a utilização de estratégias que enfocam a criatividade infantil visam aumentar a autonomia da criança, tirando-a da condição de paciente e colocando-a como sujeito ativo do processo de recuperação. Ressaltamos ainda que para a formação de leitores em ambientes hospitalares trabalhamos técnicas de expressão corporal, utilização de recurso e interação que são fundamentais para a formação do enfermeiro.

DESCRITORES: Humanização da Assistência, Pediatria, Cuidado da Criança, Criança Hospitalizada.

REFERÊNCIAS:

1. MATEUS, A. N. B.; SILVA, A. F.; PEREIRA, E. C. et al. A importância da Contação de Histórias como Prática Educativa. **Portal de Periódicos Eletrônicos PUC Minas**, Minas Gerais, v. 1, n. 1, p. 61-68, 2009.
2. NICOLINO, T. N. A. et al. Contação de história na unidade pediátrica: percepção de acompanhantes de crianças hospitalizadas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/13204>. Acesso em: 27 maio 2019.

3. JULIANI, L. C. A.; FERREIRA, G. M. M.; ALVES, G. P.. **Era uma vez... A Contação de História como uma possibilidade de humanização.** In: SAI, Maíra Bonafé et al. Sensibilizarte - Decompondo as Paredes Brancas em Cores. [S. l.: s. n.], 2018.
4. SOUSA, M. P.; NASCIMENTO, A. R.; ARAUJO, H. M. L. **Projeto era uma vez: promovendo a educação e humanizando o atendimento de crianças hospitalizadas com a contação de histórias.** 2012. Disponível em: Acesso em: 22 jun. 2015.
5. GASPAROTTO, G. M. **Pedagogia hospitalar: a literatura infantil como elemento de mediação no desenvolvimento da criança hospitalizada.** Maringá, 2011. Disponível em: Acesso em: 12 jun. 2015.

RELATO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ATUANTES EM PROJETO DE EXTENSÃO MULTIPROFISSIONAL

Meiriane Pizani Scobare de Oliveira¹, Jhennifer Brendha Oliveira Rosa, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari

¹Universidade Estadual de Londrina, graduanda.

Autor para correspondência:

Meiriane Pizani Scobare de Oliveira

E-mail: meirianepizani@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar a vivência de estudantes no projeto de extensão “Protocolo de higiene bucal para prevenção de pneumonia em unidades pediátricas: implantação por uma equipe multiprofissional especializada”. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência de estudantes do segundo ano do curso de enfermagem. O projeto é desenvolvido no Hospital Universitário do Norte do Paraná. Desde setembro de 2018, foram implementados protocolos de higiene bucal na pediatria e Uti-pediátrica. A abordagem foi do tipo oficinas expositivas, com participação de enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem, sendo aplicados pré-testes e pós-testes. Tendo em vista que a enfermagem necessita de um meio que proporciona troca de experiências e de conhecimento para aprimorar e efetivar a qualidade do atendimento, as oficinas foram conduzidas de acordo com as dúvidas dos profissionais.

RESULTADOS: A vivência no projeto desde a séries iniciais do curso oportuniza ampliação do conhecimento teórico-prático, o aprendizado de conteúdos não abordados ainda na graduação, auxilia na integração com docentes e enfermeiros nas unidades pediátricas, assim como participação na divulgação dos resultados em eventos científicos compartilhando experiência com diferentes áreas da saúde. Também oportuniza momentos de aprendizagem e troca para o desenvolvimento pessoal e profissional, propiciando uma prática assistencial mais humanizada.

CONCLUSÃO: O projeto media a busca por conhecimento, amadurecimento pessoal, crescimento profissional e sentimento de gratidão pelo retorno à comunidade pediátrica do hospital.

DESCRITORES: Saúde da Criança, Profissionais de Saúde, Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. FLORES, G. E.; OLIVEIRA, D. L. L.; ZOCHE, D. A. A. Educação permanente no contexto hospitalar: a experiência que ressignifica o cuidado em enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 487-504, 2016.
2. TREVISAN, G. S.; VIEIRA, G. C. G.; DE BRIDA, R. L. Pneumonia associada à ventilação mecânica: o conhecimento dos profissionais de enfermagem no processo de prevenção. **Revista Uningá Review**, [S.l.], v. 26, n. 3, 2018.

BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO CALÇADÃO DA EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paola Ramos Silvestrim¹, Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari²

¹Universidade Estadual de Londrina, Graduada de Enfermagem.

²Professora do Departamento de Enfermagem.

Autor para correspondência:

Paola Ramos Silvestrim

E-mail: paolarsilvestrim@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 2: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Descrever a exposição do projeto Brinquedo Terapêutico no evento Calçadão da Extensão para a comunidade. **MÉTODO:** Estudo do tipo relato de experiência por acadêmicos do segundo ano de Enfermagem sobre a atuação no Calçadão da Extensão da Universidade Estadual de Londrina para apresentar à comunidade que transitava no calçadão as atividades desenvolvidas no projeto “Utilização do Brinquedo Terapêutico em crianças hospitalizadas em uma unidade pediátrica”, com crianças ≤12 anos de idade, realizado em 15 de maio de 2019.

RESULTADOS: A maioria das pessoas ao ter contato com a explicação do projeto, demonstrou desconhecimento sobre o mesmo e ficaram curiosos sobre o funcionamento, incentivando a prática. Essa ação foi possível devido a participação dos acadêmicos no projeto que possibilitou o contato com a Unidade Pediátrica, contribuindo para desmistificar este ambiente e observar sua dinâmica. Registra-se sensação de satisfação dos acadêmicos ao transmitir o projeto para a comunidade, que demonstrou bastante interesse e admiração pelo trabalho feito com as crianças na unidade hospitalar. **CONCLUSÃO:** A experiência dos acadêmicos na transmissão da funcionalidade do projeto Brinquedo Terapêutico, a partir da inserção desses no mesmo dentro de uma unidade pediátrica, foi enriquecedora nos aspectos da comunicação com a comunidade, desenvolvendo assim práticas humanizadas para a criança durante a hospitalização.

DESCRITORES: Jogos e Brinquedos, Enfermagem Pediátrica, Cuidado da Criança.

REFERÊNCIAS:

1. MALAQUIAS, T. S. M.; BAENA, J. A.; CAMPOS, A. P. S.; MOREIRA, S. R. K.; BLADISSERA, V. D. A.; HIGARASHI, I. H. The use of toys during child's hospitalization: knowledge and practices of the nursing team. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 13, n.1, p. 97-103, 2014.
2. FERNANDES, J. D.; REBOUÇAS, L. C. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. **Revista Brasileira Enfermagem**, v.66, p. 95-101, 2013.

ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL LÚDICO PARA A COLETA DE SANGUE NA PEDIATRIA

Paula E S da Silva¹, Camila F S Mendonça¹, Josihelle Gumboski¹, Luana Cláudia dos Passos Aires², Lidiane Ferreira Schultz³

¹Graduandas em Enfermagem pela Faculdade IELUSC.

²Docente Adjunta do Curso de Enfermagem da Faculdade IELUSC. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Neonatal. Mestre em Enfermagem. Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem pela UFSC.

³Docente Adjunta pela Faculdade IELUSC. Enfermeira. Doutoranda em Saúde e Meio Ambiente pela UNIVILLE. Mestre em Enfermagem pela UNG. Especialista em Terapia Familiar e de Casal pela UNIFESP. Assistência de Enfermagem à Criança e ao Adolescente Hospitalizado pela USP-SP. Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem pela UNIFESP. Graduada pela Universidade Estadual de Minas Gerais.

Autor para correspondência:

Paula E S da Silva

E-mail: paula.eduardas18@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Relato de experiência.

OBJETIVO: Relatar a elaboração de um material lúdico para uso como Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) na coleta de sangue na criança. **MÉTODO:** Relato experiência analítico descritivo de abordagem qualitativa sobre a confecção de um material lúdico por acadêmicas de graduação em enfermagem para preparar para a coleta de sangue as crianças em idade pré escolar e escolar. Um livro infantil “Juju em: A coleta mágica”, bonecas de pano com veias artificiais e dedais em formato de borboletas coloridas foram construídos. Para a criação do design e ilustração do livro obteve-se auxílio da empresa Soul. Materiais: itens de costura, como retalhos, feltro, espuma, glitter, tinta de tecido, lã e materiais pra impressão do livro.

RESULTADOS: O livro de história infantil conta a experiência de uma criança durante o processo de coleta de sangue e mostra a adequada abordagem da enfermeira que tornou o processo menos traumático e mais lúdico. A boneca de tecido representa a personagem Juju do livro e permite aos profissionais de enfermagem realizar a técnica do BTI à criança após a leitura da história infantil. Nas asas do dedal de borboleta o scalp é acoplado e a punção para a coleta sanguínea é realizada. **CONCLUSÃO:** O material lúdico criado possibilitará promover vínculo entre o profissional e a criança, segurança e conforto, orientações a família, compreensão da criança e aplicabilidade do BTI. Esta experiência ampliou a percepção sobre a importância do uso do BTI e a necessidade de elaboração de materiais que auxiliem os enfermeiros na sua prática assistencial.

DESCRITORES: Criança, Jogos e Brinquedos, Enfermagem Pediátrica.

REFERÊNCIA:

1. LEMOS, I. et al. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. **Revista Cuidarte**, v. 7, n. 1, p. 1163-1170, 2016.

A CONTRIBUIÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO INSTRUMENTO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Suzana Cichetto Monteiro¹, Alessandra Dias Monteiro², Adriana Valongo Zani³, Milena Torres Guilhem Lago⁴

¹Graduanda do 4º ano de enfermagem no centro universitário Filadélfia – Unifil – Londrina (PR).

²Graduanda do 5º ano de enfermagem no centro universitário Filadélfia – Unifil – Londrina (PR).

³Docente da Universidade Estadual de Londrina – UEL – Londrina – (PR).

⁴Docente de enfermagem no centro universitário Filadélfia – Unifil – Londrina (PR).

Autor para correspondência:

Suzana Cichetto Monteiro

E-mail: suzana.cichetto@hotmail.com

EIXO TEMÁTICO: Desenvolvimento infanto-juvenil: estratégias humanizadas no ambiente hospitalar.

CATEGORIA: Pesquisa científica.

OBJETIVO: Identificar por meio da literatura científica, qual a contribuição da utilização do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. **MÉTODO** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando artigos científicos completos indexados nas bases de dados nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System OnLine, Base de Dados de Enfermagem e Biblioteca Virtual em Saúde, publicados no período de 2015 à 2019, no idioma português. **RESULTADOS:** Dentre os 4 artigos incluídos nesse estudo em relação ao delineamento da pesquisa, todos mostraram que a utilização do brinquedo terapêutico como instrumento no cuidado de enfermagem contribui para a diminuição dos efeitos negativos e diminui os prejuízos de uma hospitalização mal vivenciada, facilitando a formação do vínculo enfermeira-paciente. A oportunidade em brincar com materiais hospitalares realizando procedimentos que são nelas realizadas proporciona à criança a oportunidade de esclarecer dúvidas e diminuir seus medos e ansiedade, fazendo com que ela compreenda com mais facilidade a necessidade de realizá-los. **CONCLUSÃO:** As publicações encontradas destacaram a importância da utilização do brinquedo terapêutico nos cuidados de enfermagem, sendo um grande auxiliador na recuperação da criança, no entanto poucos profissionais incorporam o brinquedo terapêutico em suas práticas assistenciais, sendo uma intervenção que pode ajudar humanizar o atendimento à criança durante o período da internação.

DESCRITORES: Jogos e Brinquedos, Criança, Cuidados de Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. CALEFFI, C. C. F. et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 19983-1447, 2016.

2. FONTES, C.; MENDES, B.; OLIVEIRA, A. S. S.; TOSO, L. A. Brinquedo terapêutico em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 11, n. 7, p. 2907-2915, 2017.
3. PRADO, P. F.; CARDOSO, N. R.; SOUZA, A. A. M.; FIGUEIREDO, M. L. Vivenciando o processo cirúrgico: percepção e sentimentos da criança. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 1-9, 2017.
4. GOMES, M. F. P.; SILVA, I. D.; CAPELLINI, V. K. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do brinquedo terapêutico no cuidado as crianças hospitalizadas. **Revista de Enfermagem UFPI**, v. 5, n. 1, p. 23-27, 2016.